



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

O PAPEL DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS ARTES VISUAIS COM AS CRIANÇAS

Célia Maria Cruz Rodrigues Conde



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Célia Maria Cruz Rodrigues Conde

O papel das novas tecnologias no desenvolvimento das artes visuais com as crianças

Mestrado em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professora Doutora Manuela Benvinda Gomes Cachadinha e
Professor Doutor Helder Miguel Cardoso Dias

Janeiro de 2024

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.

Jean Piaget

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, agradeço o afeto, o incentivo, a educação e os valores que me transmitiram desde sempre, para que me tornasse a pessoa que sou hoje. Obrigada por me fazerem acreditar nos meus sonhos e nas minhas capacidades, pois foi necessária muita coragem para levar a cabo este projeto, nesta fase da minha vida.

Trilhar este caminho só foi possível com o apoio, energia e força da minha família, à qual dedico aqui o meu agradecimento.

À professora doutora Manuela Cachadinha e ao professor Hélder Dias, que sempre proferiram palavras de motivação, segurança e encorajamento. Agradeço a orientação exemplar, pautada pela sua sabedoria e ensinamentos, por um elevado e rigoroso nível científico, um interesse permanente, uma visão crítica e oportuna, um empenho inexcedível na sua matéria e saudavelmente exigente, os quais contribuíram para enriquecer, com grande dedicação, todas as etapas subjacentes ao trabalho realizado.

Às minhas amigas de caminhada, agradeço por rirem e chorarem comigo, por ouvirem as minhas lamentações, por me ampararem sem eu pedir. É gratificante poder crescer, aprender e viver, ao lado de pessoas que nos motivam, que nos animam e que nos aconselham para o caminho certo. Estou grata pela nossa amizade.

Por último e não menos importante agradeço a todas as pessoas que colaboraram e participaram neste projeto, sem elas a concretização desta dissertação não seria possível.

RESUMO

É minha pretensão com este estudo, induzir a população em geral a uma reflexão profunda sobre o estilo de vida das nossas crianças e alertar para as consequências na dinâmica das sociedades futuras.

A sociedade tem, ao longo das últimas décadas, sofrido grandes alterações. A nível familiar, a estrutura tradicional foi-se alterando e a criança vive hoje, numa dinâmica social e familiar muito diferente. O ensino tem sido sujeito a várias reformas sendo que, analisado o impacto de todas elas, nem sempre o resultado foi positivo. Paralelamente a estas mudanças, ao nível digital as transformações foram avassaladoras o que provocou inúmeras alterações no estilo de vida do ser humano.

As crianças de hoje são o reflexo dessas mudanças.

Os alunos(as), com quem trabalhei em décadas anteriores demonstravam mais curiosidade, maior capacidade de intervenção e maior domínio nas áreas de aprendizagem e exploração de técnicas e materiais, assim como maior criatividade nos trabalhos que desenvolviam. Ao longo da última década, deparei-me com alunos(as) que, na sua maioria revelam desinteresse pelas atividades escolares e pouca criatividade na realização das tarefas.

O meu estudo assentou no paradigma qualitativo, onde se desenvolveu uma investigação-ação, utilizando diferentes métodos de recolha de dados, nomeadamente inquéritos por questionário, inquéritos por entrevista, grelhas de observação e captação de imagens o que me permitiu realizar a triangulação.

As atividades desenvolvidas, foram organizadas de acordo com uma sequência de competências a atingir. A diversidade de estratégias adotadas permitiu-me apurar que se estas competências forem estimuladas o seu desenvolvimento é potencializado.

Analisando os inquéritos por questionário que apliquei aos alunos em estudo, pude concluir que, no primeiro ciclo, um número significativo de alunos, já utiliza ferramentas digitais para fins lúdicos. No segundo ciclo, a maioria dos alunos ocupa o

seu tempo livre utilizando as tecnologias digitais, maioritariamente para jogar e comunicar com amigos através das redes sociais.

Através dos inquéritos por entrevista aplicados a alguns professores, concluí que estes sentem as mesmas fragilidades por mim constatadas. Salientando, para além das dificuldades de concentração, lacunas ao nível do empenho e criatividade e uma grande dificuldade nas competências responsáveis por produzir tarefas minuciosas, com rigor e precisão.

Esta investigação permitiu-me concluir que as crianças, desde tenra idade, são expostas ao mundo digital como passatempo, que a maioria não domina as ferramentas digitais auxiliares ao trabalho e por consequência ficam privadas de outras atividades primordiais ao seu desenvolvimento integral equilibrado.

PALAVRAS-CHAVE – Educação Artística, Artes Visuais, Criatividade e Geração Alfa

ABSTRACT

My aim with this study is to encourage the public to think deeply about our children's lifestyles and to warn of the consequences for the dynamics of future societies.

Over the last few decades, society has undergone major changes. At the family level, the traditional structure has changed, and children today live in very different social and family dynamics. Education has been subject to various reforms and, when analyzing the impact of all of them, the results have not always been positive. At the same time as these changes, digital transformations have been overwhelming, which has led to countless changes in human lifestyles.

Today's children reflect these changes.

The pupils I worked with in previous decades showed more curiosity, greater ability to intervene and greater mastery in the areas of learning and exploring techniques and materials, as well as greater creativity in their work. Over the last decade, I have come across students who, for the most part, show a lack of interest in school activities and little creativity when carrying out tasks.

My study was based on the qualitative paradigm, where action research was carried out, using different data collection methods, namely questionnaire surveys, interview surveys, observation grids and image capture, which allowed me to triangulate.

The activities carried out were organized according to a sequence of competences to be achieved. The diversity of strategies adopted allowed me to ascertain that if these competences are stimulated, their development is enhanced. Analyzing the questionnaires I administered to the students under study, I was able to conclude that a significant number of students in the first cycle already use digital tools for recreational purposes. In the second cycle, the majority of students spend

their free time using digital technologies, mostly to play games and communicate with friends via social networks.

Through interview surveys with some of the teachers, I realized that they feel the same weaknesses as I did. In addition to difficulties in concentrating, there are also gaps in commitment and creativity, and great difficulty in the skills responsible for producing detailed tasks with rigor and precision.

This research has allowed me to conclude that children are exposed to the digital world from an early age as a hobby, that most do not master the digital tools that help them work and are therefore deprived of other activities that are essential to their balanced integral development.

KEYWORDS—Art Education, Visual Arts, Creativity and Generation Alpha.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	VI
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XI
ÍNDICE DAS TABELAS	XII
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	XIII
INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO 1	8
CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO.....	8
1.0- INTRODUÇÃO	8
1.1 - DECLARAÇÃO DO PROBLEMA.....	8
1.2 -PERTINÊNCIA DO ESTUDO	9
1.3 -CONTEXTO DO ESTUDO	13
1.4- OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO.	15
1.5-QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	15
CAPÍTULO 2	16
ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCETUAL	16
2.0 - INTRODUÇÃO	16
2.1- A ARTE E A CRIANÇA.	16
2.2 - A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE.....	19
2.3 - ARTES VISUAIS NA GERAÇÃO ALPHA	25
2.4- O IMPACTO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.	34
2.5- A EDUCAÇÃO FAMILIAR.	38
CAPÍTULO 3	42
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	42
3.0 - INTRODUÇÃO	42
3.1 - SELEÇÃO DA METODOLOGIA DAINVESTIGAÇÃO.....	42
3.1.1- METODOLOGIA QUALITATIVA.	43

3.1.2- A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.	45
3.2- CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO.	48
3.3- MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.	49
3.3.1 – OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	50
3.3.2 -INQUÉRITOS POR ENTREVISTA.	50
3.3.2 -INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	53
3.3.3 - GRELHAS DE OBSERVAÇÃO.....	54
CAPÍTULO 4	58
DESCRIÇÃO DA AÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	58
4.0 - INTRODUÇÃO	58
4.1- CRONOGRAMA.....	58
4.2-AÇÃO 1	62
4.2.1- DESCRIÇÃO DA AÇÃO.....	63
4.2.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.	63
4.3 -AÇÃO2	65
4.3.1- DESCRIÇÃO DA AÇÃO	65
4.3.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.	66
4.4 - AÇÃO 3.....	67
4.4.1- DESCRIÇÃO DA AÇÃO.....	68
4.4.2- REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.	68
4.5- AÇÃO 4.....	70
4.5.1 - DESCRIÇÃO DA AÇÃO.....	70
4.5.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO	71
4.6 - AÇÃO 5.....	72
4.6.1 - DESCRIÇÃO DA AÇÃO.	73
4.6.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.	73
4.7 - AÇÃO 6.....	74
4.7.1 - DESCRIÇÃO DA AÇÃO.	75
4.7.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.	75
4.8 - ANÁLISE E REFLEXÃO DOS RESULTADOS.	76
4.9- OBJETIVOS ATINGIDOS.	79

CAPÍTULO 5	81
5.1 - CONCLUSÃO.....	81
BIBLIOGRAFIA.....	86
ANEXOS.....	92

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura1 - Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Figura 2 - Cores primárias.

Figura 3 - Pintura com mãos.

Figura 4 - Pintura com pincel.

Figura 5 - Pintura com pincel.

Figura 6 - Pintura da base.

Figura 7 - Arranjo final.

Figura 8 - Arranjo de Natal redondo.

Figura 9 - Arranjo de Natal retangular.

Figura 10 - Desenho do rosto.

Figura 11 - Desenho do rosto.

Figura 12 - Sombreado do rosto.

Figura 13 - Produto final.

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da carga letiva no 1º ciclo.

Tabela 2 - Cronograma das ações a desenvolver.

SIGLAS E ABREVIATURAS

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular.

DGE – Direção Geral de Educação.

EV - Educação Visual.

EVT – Educação Visual e Tecnológica.

ET – Educação Tecnológica.

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo.

ME – Ministério da Educação.

MRP – Método de Resolução de Problemas.

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

PNA – Plano Nacional das Artes.

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

TM – Trabalhos Manuais.

INTRODUÇÃO

As transformações que têm vindo a ocorrer a nível científico e tecnológico, desde o final do século passado, alteraram gradualmente o estilo de vida do ser humano.

A grande maioria das crianças de hoje deixaram para trás as brincadeiras de rua, os jogos de grupo, o contacto com a natureza e a realização de atividades práticas fulcrais ao desenvolvimento da criatividade, motricidade fina e destreza motora, para integrarem o mundo digital.

De acordo com Neto (2020), existe

“(…) uma regressão preocupante, nos últimos anos, quanto à existência de «culturas de corpos ativos» e a sua substituição por atividades demasiado sedentárias devido a mudanças de hábitos na população, principalmente em sociedades desenvolvidas ou em desenvolvimento.” (p.76)

Mas, os prejuízos vão muito além, segundo Neto (2020):

“Estas mudanças do comportamento motor habitual dos seres humanos em todas as idades estão a provocar o aparecimento de desajustamentos posturais, diminuição da capacidade física e coordenação motora, menor discernimento percetivo e sensorial, plasticidade cerebral e capacidade adaptativa a situações inabituais.” (p.76 e 77)

O autor refere que se trata de uma verdadeira hecatombe morfológica, muscular e mental nas rotinas diárias da vida das crianças e jovens, associadas em grande parte ao uso de dispositivos digitais e eletrónicos.

Alguns estudos, como «*The Power of Play*», realizado pela A Academia Americana de Pediatria e publicado em 2018, assim como o estudo “*Age of first*

Smartphone/Tablet and mental wellbeing outcomes”, publicado por Sapien Lab, em 2022, entre outros, indicam que o uso excessivo da tecnologia pode afetar não só a qualidade do sono, como também o desempenho académico, o bem-estar emocional, assim como a própria saúde física da criança. Indicam também, que os usos excessivos de jogos de vídeo podem estar associados a problemas de comportamento tais como hiperatividade, isolamento social, baixo rendimento académico, e dificuldades de socialização. Defendem que brincar não é frívolo, é como o cérebro se constrói, demonstrando que o brincar tem efeitos em mudanças a nível molecular, celular e comportamental.

As ferramentas digitais são fundamentais e imprescindíveis no estilo de vida da sociedade atual, mas é fundamental continuar a desenvolver competências essenciais ao ser humano e adotar práticas mais saudáveis e enriquecedoras.

Como docente do segundo ciclo do ensino básico há vários anos, tenho constatado que as aptidões manuais dos alunos, nas áreas de artes visuais, têm vindo a diminuir, o que se traduziu numa grande preocupação. Revelam pouco interesse e empenho na realização das atividades e grandes dificuldades em executar tarefas que exijam concentração, criatividade, precisão e rigor.

Concomitantemente, a disciplina de Educação Visual, a qual eu leciono desde 1994, foi sofrendo, ao longo dos tempos, através das sucessivas reformas educativas, grandes alterações na sua estrutura curricular. Esta, que anteriormente se direcionava, essencialmente para a experimentação de técnicas e materiais, hoje foca-se na componente teórica e nas aulas expositivas, a partir do uso do manual escolar e do caderno de atividades, sendo os alunos sujeitos a testes de avaliação e a provas de aferição.

Assim, com base no paradigma qualitativo e assente no método de investigação-ação, pretendo estudar um grupo de alunos do 1º e 2º ciclo, relativamente às suas experiências na área da Educação Artística, relativamente ao seu contacto com técnicas, materiais e práticas preferidas.

A aplicação de inquéritos aos alunos do 1º ciclo permitir-me-á aferir como eles abordam as áreas artísticas na escola, e como ocupam os seus tempos livres.

Relativamente aos alunos do 2º ciclo, pretendo aferir o contacto que estes estabelecem com materiais e técnicas diversas nos tempos livres e se passam demasiado tempo com equipamentos digitais em detrimento de outras atividades.

A análise dos dados recolhidos permitir-me-ão compreender se estes são expostos a écrans durante um período de tempo diário excessivo, assim como ocupam a maior parte do tempo livre. Se verificarmos que na escola, as atividades que permitem desenvolver competências manuais são diminutas, pois passou a ter aulas essencialmente teóricas e se concluirmos que estes ocupam um tempo excessivo perante écrans e de forma sedentária, então poderemos estabelecer uma correlação entre estes dois fatores e perceber porque é que as habilidades manuais dos alunos estão comprometidas.

A aplicação de ações organizadas servirá para perceber se estas carências se devem à falta de estímulos motores nas áreas comprometidas e sensibilizar para a necessidade de fomentar atividades práticas diversificadas.

Capítulo 1

CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

1.0 - INTRODUÇÃO

No capítulo um pretende-se revelar a problemática identificada, a pertinência de desenvolver um estudo sobre ela e o tipo de investigação mais adequado para desenvolver esse estudo com sucesso. Será descrito o contexto em que decorrerá a investigação, as questões a investigar e os objetivos que se pretendem atingir.

1.1 - DECLARAÇÃO DO PROBLEMA

A partir da minha experiência profissional como docente, ao longo de trinta anos, vivenciei o impacto de diversas reformas educativas as quais, nem sempre, resultaram num contributo positivo e revelador de inovação no ensino. Paralelamente, constato que o número de crianças que apresentam uma qualidade gráfica aquém do esperado para a sua idade tem vindo a aumentar consideravelmente, nos últimos anos.

Simultaneamente, a era digital assume grandes dimensões no quotidiano do ser humano e é nas crianças/alunos (as) que se evidencia o seu maior impacto.

Segundo Neto (2020), atualmente confrontámo-nos com outra realidade social, a qual se centra num “novo paradoxo: uma cultura híbrida, entre por um lado, um aumento de sedentarismo e inatividade física e, por outro lado, o confronto com uma cultura digital.” (p.80)

Segundo Ponte (2016), “É notório que as crianças e jovens investem as suas energias, sobretudo, num punhado de plataformas e de aplicações concebidas para públicos adultos.” (p.6)

As crianças de hoje, apelidadas de *Geração Alfa*, (*nascidas a partir de 2010*), adotam um estilo de vida que dá prioridade a fatores muito distintos dos das crianças de décadas anteriores.

Revelam pouco empenho na realização das atividades escolares, a organização dos materiais é deficiente o que compromete a participação na realização das tarefas e manifestam pouco interesse no estudo das matérias. Os domínios de aprendizagem, surgem desfasadas ao grau de maturidade da maioria dos alunos, o que se traduz num bloqueio à aprendizagem e num fraco sucesso.

No que diz respeito ao ensino das artes visuais, no 1º ciclo, esta área é pouco desenvolvida, pois o cumprimento dos programas curriculares, nas outras áreas, é uma prioridade geral, o que leva a descuidar a componente artística.

No 2º ciclo, o programa está desajustado ao interesse das crianças, pois a componente teórica sobrepõe-se à prática. Esta área, sempre foi um espaço onde era suposto as crianças desenvolverem atividades multifacetadas, com uma grande exposição a técnicas variadas e à manipulação de materiais diversos. Atualmente, a disciplina de Educação Visual, passou a ser mais uma área teórica, onde o suporte é essencialmente o papel e as atividades, fichas de trabalho e testes de avaliação. Objetivamente, devemos prepará-los para as provas de aferição.

Ao identificar estes problemas e concluir que tudo isto resultou num grande desinteresse e falta de motivação por parte dos alunos(as), assim como a evidência da falta de criatividade e das dificuldades na coordenação motora fina, espero no final deste estudo, encontrar estratégias para voltar a ver alunos motivados e alegres.

1.2 -PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Tendo em consideração as teorias respeitantes ao desenvolvimento humano, considera-se existir uma relação entre a idade e a obtenção de determinadas habilidades motoras e adaptativas (Fonseca, 2005; Guedes, 2007; Lacombe, 2007; Gallahue & Ozmun, 2005). Gallahue & Ozmun, (2005) referem que o desenvolvimento motor da criança atravessa três fases: a dos movimentos reflexos (com início intrauterino até 1 ano), a dos movimentos rudimentares (desde o nascimento até aos 2 anos de idade) e a dos movimentos fundamentais (dos 2 até 6/7 anos). Salientam ainda, a importância do desenvolvimento destas capacidades, na etapa adequada. Estas etapas são cruciais para o desenvolvimento de

habilidades motoras grossas, bem como para o desenvolvimento de funções motoras finas e precisas, como agarrar objetos, desenhar, escrever, pintar, etc.

Kenski, (2007) refere que as crianças, antes mesmo de serem alfabetizadas, aprendem a utilizar a maioria dos recursos tecnológicos disponíveis de forma aleatória sem haver objetivo específico, o que provoca impactos tanto no processo de aprendizagem quanto no contingente psicológico.

É através das variadas experiências e construção de valores éticos e morais a que a criança é exposta, que esta molda o seu mundo.

A realização deste estudo pretende aferir se as crianças são expostas a ferramentas digitais por longos períodos de tempo e alertar para a importância de refletir sobre o seu estilo de vida e da sua postura enquanto alunos(as) e crianças.

A sociedade está completamente integrada na era digital que teve início no final do século passado e que alterou, gradualmente, o estilo de vida do ser humano.

Com tanta oferta tecnológica é difícil recusar, não experimentar e não se deixar seduzir, principalmente as crianças e os jovens, ávidos de conhecimento e de experimentação de tudo o que é novo (...) mas, dedicar-lhe apenas o tempo necessário, perceber os perigos e evitar a dependência. E, assim haverá certamente espaço de manobra para usufruirmos de tantas outras coisas. (Patrão, 2017, p.135)

É necessário ponderar, delimitar e acompanhar a utilização do acesso a esse mundo virtual e, principalmente, estabelecer prioridades na educação da criança.

Crianças e adolescentes, são seres, ultra sensoriais, que precisam de usar todos os sentidos, de agir corporalmente, de exercitar o olfato, o tato, o paladar, ao reduzir a sua existência (em casa, nas aulas, nos tempos livres) a um mero audiovisual, não estaremos a humilhar o ser humano, a castrar a criatividade; a criar pessoas que deixam de saber como se relacionar com os outros, com o mundo físico, com a Natureza; que deixam de saber argumentar, de olhar os outros nos olhos, de pagar o preço da relação e de

ter alguém que os contrarie, de não poder “deletar” essa pessoa carregando num botão ou fugir do relacionamento? Esse é um dos enormes perigos, a “virtualização” do mundo, de tão redutor que o conceito é. (Patrão, 2017, p.XVII)

Pretendo alertar para a necessidade de corrigir práticas, com vista a um estilo de vida mais saudável, uma vez que o uso excessivo dessas ferramentas para fins lúdicos empurra a criança para o sedentarismo, que muitas vezes se alia à obesidade, prejudica as relações humanas e impede a criança de desenvolver competências essenciais para o seu desenvolvimento integral e equilibrado, nomeadamente o desenvolvimento da destreza manual, da motricidade fina e da criatividade.

Segundo Patrão (2017) “ficar até tarde a mexer no tablet, telemóvel ou computador pode alterar o ritmo do sono. A hormona do crescimento atua essencialmente quando se está a dormir, logo é fácil de concluir as consequências.” (p.14),

Quando as crianças se fascinam por estas ferramentas tão versáteis o interesse pelos trabalhos escolares diminui. Então é urgente a escola atrair o interesse das crianças, equipando as salas com ferramentas digitais atualizadas e não através dos computadores individuais fornecidos aos alunos para levarem para casa, que na maioria dos casos são usados para fins lúdicos e nunca vêm para a escola, para não aumentar o peso das mochilas.

Uma hora semanal de TIC, não é suficiente para uma aprendizagem total das valências informáticas, e sendo esta uma área transversal, os alunos podem utilizar estes equipamentos em todas as áreas de aprendizagem, sempre que seja oportuno e orientados por docentes que, independentemente da sua formação de base, têm certificação digital. Assim, estaremos a integrar a era digital com benefícios em todas as áreas de aprendizagem e a permitir aos alunos a utilização destes equipamentos para fins versáteis.

É urgente reestruturar a dinâmica das aulas de Educação Visual e expor os alunos ao ato criativo e reflexivo.

Sendo o ensino das artes e o desenvolvimento das áreas artísticas tão importante no desenvolvimento integral da criança, devendo estar presente em todas as fases de seu desenvolvimento, a escola deve reestruturar a organização pedagógica de modo a implementar as áreas artísticas de forma mais assertiva, e a permitir a todas as crianças a sua plena abordagem.

Na Conferência Mundial sobre Educação Artística, em 2006, aberta por *Koïchiro Matsuura*, Diretor Geral da UNESCO e por Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa, *Matsuura* lembrou aos participantes que:

“num mundo confrontado com novos problemas à escala planetária, (...) a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se desenvolvem através da Educação Artística, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução desses problemas “. (2006, p.3)

Nesta conferência, foram adotadas um conjunto de recomendações, enumerando aqui as mais pertinentes para este contexto em abordagem:

- Conceber à educação artística um lugar central e permanente no currículo educativo, financiando-o adequadamente e dotando-o de professores competentes e de qualidade;

É certo que a Educação Artística faz parte do currículo do 1º e 2º ciclos, mas no que toca ao financiamento, levanta muitas dúvidas, pois quer o professor titular do 1º ciclo, quer o professor do 2º ciclo, quer o professor que leciona as atividades extracurriculares, carecem de material e arriscaria a dizer que este é o seu maior entrave à prática educativa.

- Fazer da formação e da preparação dos professores de Arte uma prioridade dentro dos sistemas de educação, permitindo-lhes contribuir de forma mais eficaz para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento cultural, assim como fazer da sensibilização para a Arte uma parte da formação de todos os professores e atores da educação;

Outra realidade é que nem todos os professores do 1º ciclo têm formação na área das Artes, o que se reflete na abordagem desta área.

- Tornar a Educação Artística disponível dentro e fora das escolas a todos os indivíduos, independentemente das suas aptidões, necessidades e condição social, física, mental ou situação geográfica;

Fora da escola ainda é uma realidade inexistente, apesar de este documento ter sido elaborado em 2006.

- Proporcionar às populações locais uma Educação Artística em moldes adequados aos seus métodos culturais de ensino e de aprendizagem, acessíveis nas suas próprias línguas, tendo presentes os princípios contidos na Declaração sobre Diversidade Cultural da Unesco. (2006, p.15)

Considerando a importância da arte no desenvolvimento integral e equilibrado do ser humano, ainda temos um longo caminho a percorrer para conseguirmos implementá-la nos diferentes contextos existentes.

1.3 - CONTEXTO DO ESTUDO

Este estudo é realizado no Agrupamento de Escolas de Monção, no qual se integram quatro infantários, quatro escolas do primeiro ciclo, duas escolas do segundo ciclo, duas escolas do terceiro ciclo e uma escola do ensino secundário. A comunidade escolar é oriunda de várias freguesias, algumas bastante distantes das escolas que as suas crianças frequentam.

A situação socioeconómica existente nos alunos que frequentam este Agrupamento de Escolas é muito diversificada, existindo alunos com grandes carências materiais, às quais a escola dá resposta com auxílios internos, tal como suplementos alimentares. Existe também, um número considerável de alunos integrados em famílias com dificuldades estruturais, os quais são permanentemente acompanhados pelos serviços de psicologia do Agrupamento, assim como pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Acresce a este universo, um número muito significativo de imigrantes, oriundos de vários países, como o Brasil, a Ucrânia, a França, etc.

Assim, este estudo contempla a aplicação de inquéritos a uma turma do 3º ano, do primeiro ciclo do ensino básico, a uma turma do 4º ano do primeiro ciclo do

ensino básico e a duas turmas do sexto ano, do segundo ciclo do ensino básico. Contempla também entrevistas a dois professores do primeiro ciclo do ensino básico e a dois professores de Educação Visual do 2º ciclo do ensino básico.

Os inquéritos serão aplicados a um universo/amostra de 71 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos.

Posteriormente, serão implementadas 6 sessões de ações práticas que implicam o manuseamento de instrumentos e técnicas variadas.

As ações a implementar terão a seguinte sequência:

A partir da abordagem do conteúdo Luz/Cor, os alunos vão manipular tintas de guache com as 3 cores primárias e as 3 cores secundárias, inicialmente de forma livre, com as mãos e na sessão seguinte de forma orientada e com recurso a pincéis.

Inserida na atividade integrada no Plano Anual de Atividades “Decorações de Natal”, os alunos irão proceder à criação de arranjos de Natal, com o intuito de decorar a escola e utilizando, sempre que possível, elementos naturais e reutilização de materiais. Na primeira sessão, apenas com elementos da natureza e na segunda sessão, num outro suporte, com elementos da natureza e elementos artificiais. Com estas sessões pretendo analisar/desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade.

Por fim, no domínio da Representação e a partir do conteúdo Desenho do Rosto, os alunos irão proceder ao estudo do rosto, sendo posteriormente desenhado e sombreado. Nestas sessões é valorizada a capacidade de observação e análise que será seguida pela habilidade de representar e sombrear.

Ao proporcionar às crianças que integram o estudo, seis ações, (uma por semana), organizadas segundo uma sequência que desperte e desenvolva competência como: capacidade de observação, análise e reflexão; sentido estético; sentido crítico, proporcione o ato criativo e desperte para a necessidade de desenvolver a capacidade manual (destreza motora e motricidade fina), estarei certamente a atingir os objetivos a que me propus, no início deste estudo.

1.4 - OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO.

- 1- Contribuir com estratégias assertivas e motivadoras para a disciplina de Educação Visual, de modo a esta se tornar mais interventiva na componente prática, proporcionando aos alunos o contacto com materiais e técnicas diversas.
- 2- Reforçar a necessidade de reestruturar as salas de aulas, de modo a permitirem simultaneamente o uso de equipamentos digitais e o desenvolvimento de atividades experimentais, práticas e criativas.
- 3- Alertar para o uso excessivo de ferramentas digitais e exposição a ecrãs e as consequências que daí podem advir.

1.5 - QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Sendo as questões de investigação estruturantes para o desenvolvimento do estudo, definiram-se as seguintes:

- 1- A disciplina de Educação Visual está estruturada para permitir uma vasta oportunidade de experiências práticas aos seus alunos, fomentado o desenvolvimento da sua criatividade?
- 2- O espaço onde decorrem as aulas de Educação Visual está equipado para dar resposta às necessidades das crianças do século XXI?
- 3- Que dificuldades evidenciam as crianças que são expostas ao manuseamento destas ferramentas tecnológicas, por longos períodos diários?

Com este trabalho, pretende-se dar resposta às questões agora formuladas e sugerir estratégias de superação dos problemas e dificuldades.

CAPÍTULO 2

ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

2.0 - INTRODUÇÃO

Neste capítulo será realçada a importância da presença da arte na vida da criança e como a educação artística se torna fundamental no seu desenvolvimento integral equilibrado.

Será realizada uma breve abordagem às sucessivas reformas educativas e o seu impacto na área artística, nomeadamente na disciplina de Educação Visual.

2.1- A ARTE E A CRIANÇA.

A arte é parte integrante da evolução do homem.

A arte está com o homem desde que este existe no mundo - ela foi tudo o que restou das culturas pré-históricas. Apenas a constatação deste facto elementar - a universalidade e permanência do impulso estético - já é razão suficiente para que se reconheça a importância da arte na constituição do humano. (Duarte, 2002, p. 136)

Se a expressão artística é uma acção humana, a principal dificuldade em definir Arte reside no facto de esta definição variar com o tempo e de acordo com as diferentes sociedades e culturas. Desde as pinturas mais rudimentares, no interior das cavernas, onde se protegia dos animais mais ferozes, representando-os como forma simbólica de relacionamento, a partir de materiais básicos, até aos dias de hoje, a arte continua a ser um meio de expressão fundamental para o desenvolvimento emocional equilibrado do ser humano.

Rodrigues (2016) refere que “no campo das artes plásticas, tanto as obras figurativas, como as abstractas são significativas, na medida em que se referem a algo que reflecte a afirmação do homem perante o mundo.” (p.20)

É através da arte, nas suas variadíssimas vertentes, que o homem se manifesta em sociedade, relativamente ao seu ser mais profundo.

Segundo Fróis (2000), a arte é um contributo muito importante para a nossa própria identidade e eleva o nosso nível de consciência para a sociedade em que vivemos.

Rodrigues (2016) salienta que “Uma obra de arte não é apenas um jogo de formas e de cores, tornando-se meramente decorativa. É também uma obra expressiva, porque exterioriza as inquietações mais profundas da natureza humana.” (p.20).

A arte é uma atividade multissensorial e a sua prática induz ao ato criativo, ato esse fundamental para o desenvolvimento harmonioso da personalidade do ser humano.

A educação deve, através da arte, induzir as nossas crianças ao ato criativo, expondo-as a atividades e proporcionando-lhes ambientes e situações onde a criatividade flua com naturalidade.

A educação através da arte deve basear-se na expressão livre, na espontaneidade, no jogo, na inspiração e na criação, ou seja, apesar de a educação ter a arte como base, deverá ser proporcionada à criança de uma forma lúdica-expressiva-criativa, de modo livre, num ambiente que promova a inspiração, que motive a expressão dos sentimentos e a criatividade. (Rodrigues, 2016, p.27)

A sociedade pode, através das artes, tornar-se mais inteligível, acessível e familiar, tal como defende Chalmers (2003), a arte pode ser utilizada para consignar, transmitir e gerar significados, qualidades e ideias, tendo, por isso, um papel de continuidade e de trocas culturais. Nesta linha, as artes também podem ajudar a identificar problemas, a refletir sobre condições socioculturais e encontrar visões alternativas.

Desde tenra idade que a criança se manifesta emocionalmente através das suas garatuhas.

A garatuja, ou o prazer de riscar sobre grandes superfícies, é a primeira manifestação gráfica da criança, que faz traços instintivos, movimentando o braço, o antebraço e o corpo todo, (...), se os primeiros rabiscos são instintivos e, por vezes, descontrolados, numa fase posterior, os seus grafismos serão mais controlados, minuciosos e intencionais, passando a movimentar também os dedos das mãos. (Rodrigues, 2016, p.32)

A arte fomenta na criança sentimentos, emoções que contribuem para a sua interpretação do mundo e a apoiam na construção de competências fundamentais para o seu equilíbrio integral.

Através do desenho, a criança representa muito mais o que sabe do que o que vê. Os seus esquemas de representação correspondem a ideias ou noções que fazem parte do seu vocabulário figurativo (a ideia do homem, a ideia da casa, a ideia da árvore, Etc.). (Rodrigues, 2016, p.50).

Segundo este autor, o desenho da criança é essencialmente ideográfico o que permite ao educador perceber o grau de conhecimento da criança e compreender a sua relação afetiva com o mundo. Refere que a criança começa por representar figuras que parecem flutuar no espaço, de uma forma arbitrária, desvinculadas umas das outras. No entanto, é a partir destas representações que adquire a noção de espaço, de verticalidade e horizontalidade, o que lhe vai permitir uma maior consciencialização do real.

A especialista em Arte-educação, Barbosa (2010), defende a ideia de que a arte coloca a criança e o adolescente em contato com as suas emoções e trabalha o seu lado racional.

É através das suas criações artísticas que a criança manifesta a sua relação com as cores, com as formas, com o espaço e por conseguinte com a realidade. A cor, fator primordial na nossa vida, é percebida pelas crianças de forma muito intensa, predominando inicialmente as cores vivas e as pinturas planas, para mais

tarde, dar lugar à percepção dos tons de cada cor e à técnica da pintura com gradação de cor (cor/luz, cor/sombra).

As artes visuais, tal como o nome indica, permitem à criança desenvolver o seu campo visual, muito para além da realidade concreta. Experimentar e aprender uma gramática visual artística, permite-lhe expressões diversas de comunicação e uma adoção de postura ativa e reflexiva sobre si e sobre o mundo que a rodeia.

Segundo Sousa, (2003) “no âmbito educacional, mais importante do que aprender, conhecer e saber, é o vivenciar, descobrir, criar e sentir.” (p.63).

Assim, a arte apresenta-se como um recurso versátil que simultaneamente cumpre os objetivos gerais da educação, potenciando o desenvolvimento da sensibilidade estética, imaginação e espontaneidade dos alunos(as), contribuindo assim para a formação cultural dos indivíduos.

2.2 - A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE.

Segundo Vianna (2006), a educação não se dá apenas nas escolas, mas em todos os lugares onde os indivíduos estejam a desenvolver o seu processo de aprendizagem.

Ferreira (2019), refere que “a educação, no sentido mais amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido mais restrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades.” (p.78)

Em 1976, na Constituição da República Portuguesa, no artigo 73, o Estado promoveu a democratização da educação e as condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribuísse para o desenvolvimento da personalidade e para o progresso da sociedade democrática e socialista.

Ora se a Educação promove o desenvolvimento da personalidade, vai promover o desenvolvimento da pessoa no seu todo.

Não é o educador que educa, é a pessoa que se educa a si própria, que se desenvolve por si. Educação é como uma planta, que cresce, floresce e se

desenvolve por si, embora sendo por vezes necessário que apanhe sol e seja regada, mas isto não é educação, é ajuda. Educação é o seu crescimento. A Arte situa-se neste campo de ajuda ao autodesenvolvimento da pessoa, não é Educação, não educa. E muito menos se educa a Arte, pois que é um conceito e não uma pessoa. (Sousa, 2017, p.17-18)

É do foro comum que a Educação Artística deve fazer parte do contexto escolar das crianças.

Segundo o documento elaborado pela Direção Geral de Educação, onde são espelhadas as Aprendizagens Essenciais referentes ao Ensino Básico, homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho, a Educação Artística “assume-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integral dos alunos”. DGE (2018, p.1).

No entanto, apesar de ser considerada estruturante na formação das crianças, nem sempre é implementada de forma a permitir esse contributo.

No 1º ciclo, a Educação Artística engloba uma grande variedade de componentes, todas elas motivadoras e enriquecedoras, mas com pouca visibilidade face às outras áreas.

Tal como podemos verificar na tabela que se segue, atualmente a Educação Artística tem 5 horas semanais, as quais são distribuídas por várias áreas.

Tabela 1- Distribuição da carga letiva no 1º ciclo

Componente do currículo do 1º ciclo (a)			Carga letiva semanal (b) (Hora)	
			1º e 2º anos	3º e 4ºanos
Português	Cidadania e Desenvolvimento	TIC (f)	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística				

(Artes Visuais, Expressão Dramática/teatro, Dança e Música) (c)			5	5
Educação Física(c)				
Apoio ao Estudo (d)				
Oferta complementar (e)			3	1
Inglês			--	2
Total (g)			25	25
Educação Moral e Religiosa (h)			1	1

Tal como verificamos na tabela anterior, no 1º ciclo, a Educação Artística abrange as Artes Visuais, a Expressão Dramática/Teatro, a Dança e a Música. No entanto, quando analisamos a estrutura curricular, verificamos que a carga horária semanal é de cinco horas e que a área de Educação Física faz parte dessa componente. Dada a sua importância, esta deve ocupar um espaço importante e significativo no currículo, em todo o ensino básico.

Sendo assim, se a Educação Artística se revela fundamental para o desenvolvimento integral da criança e se a atividade física desempenha uma valência fundamental e equilibradora na área da saúde física e mental, assim como um contributo imprescindível para contrariar o sedentarismo, que pode conduzir à obesidade, preocupação irrefutável da Organização Mundial de Saúde, esta carga letiva semanal, para crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, revela-se insuficiente.

No que se refere ao 2º ciclo do ensino básico, nomeadamente à disciplina de Educação Visual, a carga letiva semanal é de 100 minutos e essencialmente teórica, o que veda a exposição das crianças a atividades manuais e limita-a à exposição do ato criativo. Analisando as constantes reformas a que o ensino foi sujeito, introduzidas pelas diferentes legislaturas, esta área foi perdendo visibilidade.

Em 2011 ocorreu a maior e mais drástica mudança no ensino das artes. A separação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica. O Ministério da Educação, achava que era um gasto desnecessário, e que esta disciplina deveria

ser reestruturada, conforme refere Nuno Crato, Ministro da Educação, numa entrevista ao Público de 30 de outubro de 2011, na qual proferiu “não estamos em época de ter dois professores em sala de aula deve-se antes pensar em separar curricularmente a Educação Visual e a Educação Tecnológica e os professores alternarem a docência”. (2011)

Surgiu Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com apenas um professor. A carga letiva semanal diminuiu e as disciplinas passaram a adotar manual escolar e caderno de fichas.

De acordo com o estudo que Prata (2012) realizou, este concluiu que o maior prejuízo recairá na orientação, vigilância e apoio na execução de trabalhos práticos em turmas com tão elevado número de alunos, pois um só professor não conseguirá dar o apoio necessário na sua realização, nem acompanhar os alunos com necessidades educativas, prevendo-se que estas aulas deixem de ser práticas, prejudicando os alunos que gostam mais deste tipo de trabalhos.

Tal como foi referido por Prata (2012),

EVT era uma disciplina que unia a parte visual à parte técnica e permitia a concretização de grandes projetos, desenvolvia o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção, criação, trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo, criando cuidados com o próprio corpo no contato com os suportes e materiais de arte, promovendo a dignidade humana e conduzindo as crianças na construção de uma sociedade melhor. (p.2)

Para a criança existe vida em tudo o que a rodeia, não existem objetos inanimados. Com eles, ela fala, brinca e cria histórias.

A capacidade de analisar tudo o que a rodeia permite-lhe desenvolver o espírito crítico face à realidade que a acolhe.

Segundo Bahia (2008), a criatividade pode ser perspectivada como a capacidade de superação do que já existe, e assim deve contemplar a criação de algo novo. Estas perspetivas são ambas consideradas pela autora como uma constante do ser

humano, remetendo para construção e reconstrução inevitavelmente criativa do passado, para a interpretação do presente e a reflexão do futuro pessoal, cultural e social. Assim, é considerado que a capacidade de produzir ideias, a capacidade para relacionar conceitos, a aptidão de encontrar soluções diferentes, pouco comuns ou até mesmo novas e inovadoras, a capacidade de pormenorizar, de expressar sentimentos, bem como a capacidade de surpreender os outros, contribuem para uma possível definição de criatividade.

No entanto, existem muitos estudos sobre a criatividade, pois esta está implícita em todas as vertentes do ser humano e o seu impacto na evolução das sociedades é notório e imprescindível. Rogers, Maslow e Rollo May, representantes da Psicologia Humanista “são conhecidos pelas suas incursões sobre a origem da criatividade e sobre as condições necessárias para a sua expressão. Todos eles chamaram a atenção para a tendência humana em direção à autorrealização como força mobilizadora da criatividade.” (Alencar & Fleith, 2003)

(Hennessey & Amabile, 1988) estudaram a influência de fatores sociais, culturais e históricos no desenvolvimento da criatividade, salientando a produção criativa não pode ser atribuída exclusivamente a um conjunto de habilidades e traços de personalidade do criador, mas também sofre a influência de elementos do ambiente onde esse indivíduo se encontra inserido.

Segundo Runco & Albert (2010), o crescimento dos estudos acerca da criatividade é evidente, dadas as suas aplicações no domínio da educação, da inovação e das empresas, das artes e ciências, e da sociedade como um todo.

Alencar (1992) acredita que a criatividade resulta de uma rede de interações entre fatores individuais e variáveis do contexto social, cultural e histórico, que irão interferir na produção criativa.

Será que todo o indivíduo possui esse potencial?

Todos os indivíduos são potencialmente criativos (...) A criatividade pode cultivar-se individualmente e em grupo, através de experiências que estimulam o pensamento divergente, que, ao contrário do pensamento

convergente, em vez de uma única solução aceita várias soluções possíveis, vários modos de resolver o problema. (Gonçalves,1991, p.23)

Segundo Piaget (1978), a infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano, pois ela age com naturalidade e espontaneidade em tudo o que produz.

Para a criança integrar o ato criativo, em toda a sua plenitude, é necessário que esta esteja desinibida. Deve ser exposta a experiências diversificadas, onde reina a sensação de prazer e bem-estar, que lhe permitam uma concentração ativa naquilo que realiza.

Para Rollo May, (1982, p.32) “o primeiro fator que notamos no ato criativo é a sua natureza de encontro”, encontro com uma ideia, uma visão interior, um processo de iluminação, num determinado momento ou ato.

Após anos de estudos sobre a importância da aquisição destas competências e a necessidade de iniciar o seu desenvolvimento, desde tenra idade, eis que, a 21 de fevereiro de 2019, em Conselho de Ministros, são aprovadas as linhas orientadoras para o Plano Nacional das Artes (PNA), que tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. Pretende incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações a desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, designadamente, trabalhando em articulação com os planos, programas e redes pré-existentes.

Este plano visa reforçar o envolvimento da comunidade educativa nas atividades culturais; Estimular a aproximação dos cidadãos às artes e proporcionar, de forma continuada, a diversidade de experiências estéticas e artísticas; Fomentar a colaboração entre artistas, educadores, professores e alunos, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, assente numa gestão consolidada do conhecimento e da experiência cultural; Contribuir para a consecução das áreas de competências inscritas no Perfil dos

Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, nomeadamente às relativas ao pensamento crítico e pensamento criativo, e à sensibilidade estética e artística, assim como Promover o conhecimento, integração e encontro de culturas, através das manifestações artísticas e culturais de diferentes comunidades. DGE (2017)

Este projeto visa promover a interdisciplinaridade e a articulação com o meio envolvente, no entanto e dada a extensão dos programas curriculares de todas as disciplinas e a necessidade destes programas serem cumpridos, pois os alunos serão expostos a provas de aferição e exames nacionais, esta tarefa exige uma grande capacidade de articulação e para algumas disciplinas não é exequível.

2.3 - ARTES VISUAIS NA GERAÇÃO ALPHA

Definir as Artes Visuais como um conjunto de manifestações artísticas tais como a pintura, escultura, desenho, arquitetura, artesanato, fotografia, cinema, design, arte urbana, entre outros e definir a Geração Alfa como as crianças nascidas a partir de 2010, definição atribuída por alguns cientistas devido ao facto de terem nascido numa era de múltiplos avanços tecnológicos, coloca-nos perante um cenário novo e carente de reajustes.

A Geração Alfa é composta por indivíduos que nasceram a partir de 2010 em um mundo globalizado, conectado em redes e que desfrutam de tecnologia diariamente, (...) Estas pessoas, que atualmente são crianças, possuem acesso direto ao ambiente virtual por meio de computador, celular e tablet, inseridos de maneira lúdica ao cotidiano delas, através de aplicativos e vídeos infantis no *YouTube* (McCrindle, 2015, p.1)

Para contextualizar é importante entendermos o significado da palavra “geração”. Normalmente, esta palavra está associada a um conjunto de pessoas nascidas em determinada época, que poderão partilhar um mesmo contexto cultural, social e económico, o que lhes atribui muitas características em comum.

A geração Alfa é caracterizada por viver completamente inserida no mundo digital, com um estilo de vida muito próprio, o qual influencia completamente as suas atitudes, os seus hábitos e as suas habilidades cognitivas. Como o acesso às informações é mais rápido, despendem muito do seu tempo com os telemóveis, tablets e smartphones, o que gera um distanciamento nos relacionamentos interpessoais, abrindo ainda mais espaço para a imersão na tecnologia e no mundo virtual. “Nascidos e formados inteiramente no século XXI. Conhecidos como ‘nativos digitais’, são a geração mais dotada materialmente e tecnologicamente alfabetizada.” McCrindle e Fell, (2021, p.49)

Para entender melhor a influência das tecnologias digitais sobre a vida das crianças, deve-se contemplá-las num contexto mais abrangente que considere várias mudanças, tais como do ambiente social e as diferentes formas em que a infância se define ao longo do seu percurso. As tecnologias utilizadas como meio de comunicação potencializam a vinculação de imagens e mensagens, influenciando nas formas de agir e pensar, contribuindo para o surgimento de novas linguagens e representações. (Buckingham, 2007)

A inclusão digital trouxe novas possibilidades para as estratégias de desenvolvimento de atividades educacionais. Além disso, a tecnologia oferece cenários educativos estimulantes que induzem as crianças a pensar e construir o conhecimento, uma vez que a internet está presente não somente no meio social, mas no escolar também. (Magdalena e Costa, 2003)

Hobbs (2017) assinala que as tecnologias são parte do ambiente cultural contemporâneo, estão presentes nas práticas culturais e sociais das crianças, e as ajudam a solucionar problemas. No entanto, Gabriel (2013) afirma que “o que importa em uma revolução tecnológica não é a tecnologia em si, mas, o que fazemos com ela e como ela pode melhorar as nossas vidas, não bastando apenas ter a tecnologia e não usá-la de forma eficiente.” (p.03)

Os impactos que as tecnologias podem provocar nas crianças, já foram tema para muitos estudos, segundo Silva (2017)

“As crianças já não brincam, veem os brinquedos brincar. A sua imaginação passa para uma dimensão virtual, esta passa a brincar cada vez mais sozinha e a interacção com o outro é pouco frequente. A criança isola-se e está constantemente a viver num mundo virtual”. (p.vii)

Harris, (2013), afirmam que as crianças até aos sete anos devem ter vidas reais, num espaço real e num tempo real, ou seja, precisam de ter experiências tridimensionais.

A pesquisa realizada por Dimitri Christakis (pediatra) em 2004, revela que por cada hora a mais que uma criança com menos de quatro anos passa em frente à televisão por dia, o risco de problemas de atenção aumenta 9% aos sete anos de idade. A mudança rápida de imagens da televisão faz com que o cérebro espere um nível muito elevado de estimulação, que não está disponível na vida real.

Silva (2017), refere que:

“o número de casos de dificuldade de aprendizagem tornou-se alarmante nos últimos anos. TDAH (deficít de atenção e hiperactividade) são os principais problemas psiquiátricos nos EUA actualmente, mais de 12% das crianças americanas sofrem de TDAH, o que afecta a capacidade de concentração e o controlo do comportamento.” (p.22)

Segundo Paiva e Costa (2015), os impactos serão significativos, podendo comprometer o desenvolvimento cognitivo, social, físico e afetivo das crianças o que terá um grande reflexo no seu futuro. É necessário ponderar e delimitar o acesso ao mundo virtual, estabelecendo prioridades na educação das crianças, pois é através da troca de experiências e construção de valores éticos e morais que a criança molda seu mundo.

Deslandes e Coutinho (2020), destacam que:

“o próprio uso excessivo da internet, pode também gerar uma forma de adição, um transtorno que gera dependência, expressando-se nas cinco

formas catalogadas pelo Center for Online Addiction: 1- o *cybersex*, 2- a relacional das redes sociais, 3- o *Net Gaming Addiction*, que inclui uma ampla gama de comportamentos, como jogos de azar, videogames, compras 4- a busca de informações; 5- a adição por jogos.” (p. 2482)

Patrão e Sampaio (2016) salientam que “O ser humano não consegue viver só assim, virtualmente. Tem necessidade do toque, do olhar, de comunicar com o outro na sua presença física.” (p.xxiv)

A partir da definição destes conceitos é necessário repensar a integração desta geração na sociedade e no sistema de ensino.

Assim, McCrindle (2015) salienta a importância da cooperação dos pais na mediação da utilização das ferramentas digitais dos seus filhos, o que nem sempre é uma tarefa fácil pois, segundo ele, a tecnologia está completamente integrada na vida quotidiana e a necessidade de uma navegação cuidadosa no panorama digital é crucial, garantindo que o acesso à tecnologia seja enriquecedor e moderado quando necessário, refere ainda, que a onnipresença dos ecrãs sublinha o desafio que os pais enfrentam em encontrar um equilíbrio, promovendo a literacia digital e protegendo-os contra a exposição excessiva.

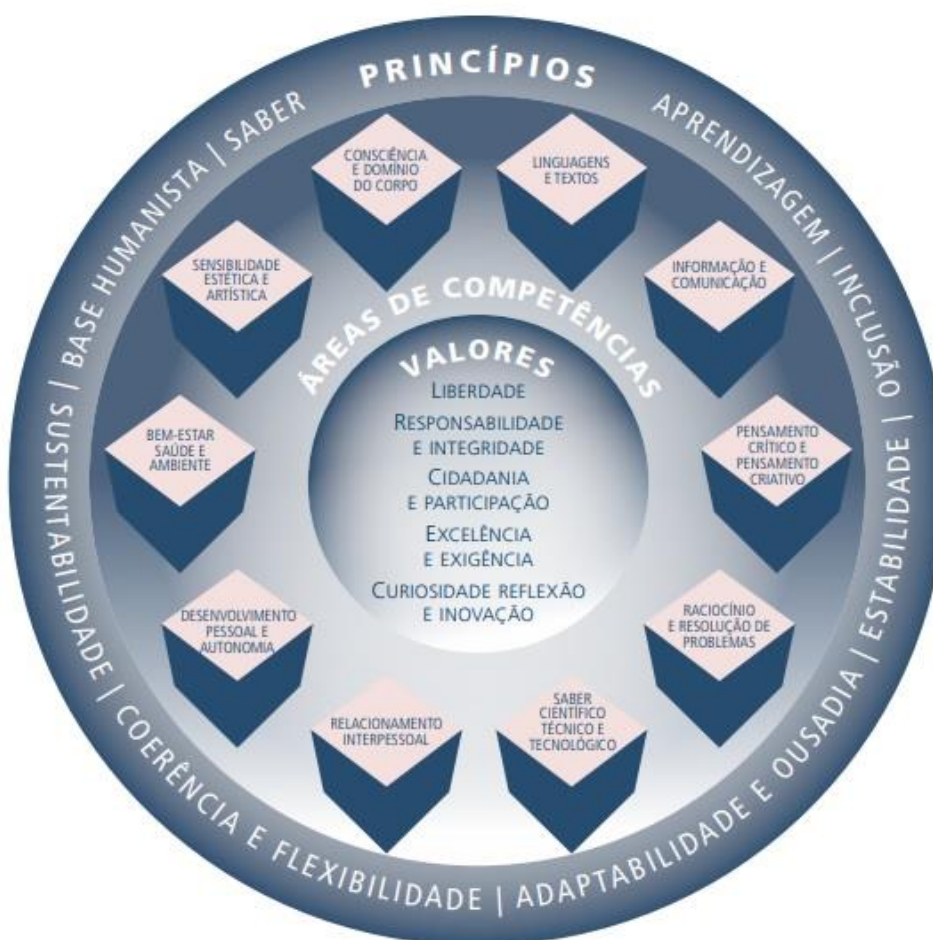
Como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e tendo em conta os desafios que o mundo atual coloca à educação, é homologado em 26 de julho de 2017, O Perfil Dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória (PASEO), constituindo o enquadramento para a construção de um currículo para o século XXI.

Este referencial pretende que o aluno integre desígnios que se complementem, se interpenetrem e se reforcem num modelo de escolaridade que vise a qualificação individual e a cidadania democrática. Este “aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais

e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.” (DGE, 2017, p.10)

Na figura seguinte apresento o esquema concetual do respetivo documento:

Figura 1 – Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



De entre outros que constam no documento, destaco os que diretamente se referem à Educação Artística:

- Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;

- Que seja capaz de pensar crítica e autonomamente, que seja criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- Que tenha predisposição para aprender mais; desenvolver pensamento reflexivo, crítico e criativo, procurar novas soluções e aplicações;

Nas áreas de competência, destaco a Sensibilidade Estética e Artística, com os seguintes objetivos:

- Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- Experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- Apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
- Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades. (DGE, 2017, p.28)

Em 2018, em articulação com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, são elaboradas as Aprendizagens Essenciais.

As Aprendizagens Essenciais são documentos de orientação curricular base, na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (DGE, 2018)

Este referencial curricular designado por Aprendizagens Essenciais assenta em três pilares essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes):

- O que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos);
- Os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);
- O saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina, na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas, num dado ano de escolaridade. (DGE,2018)

Tudo isto integrado no ciclo respetivo e olhado na sua continuidade e articulação vertical, ao longo da escolaridade obrigatória.

No que se refere à disciplina de Educação Visual, o referido documento salienta o seguinte:

- As Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais.
- Assume como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais. (DGE,2018)

As Aprendizagens Essenciais para as Artes Visuais, nos diferentes ciclos de ensino estão estruturadas por Domínios, designadamente:

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

E assim, se mantém esta estrutura, até aos dias de hoje, onde o professor dedica grande parte do seu tempo a criar ações estratégicas de ensino, orientadas para o perfil de cada aluno, recorrendo às medidas universais que dispomos para conseguir que cada um atinja o seu máximo ou o seu mínimo, de modo a existir sucesso escolar.

As crianças que pertencem à Geração Alfa são expostas a estímulos constantes, muito devido ao ambiente tecnológico em que vivem desde cedo. Alternam entre telas, brincam com jogos interativos e obtêm informações diversas muito rapidamente, o que as impele a uma alternância constante de aplicativo para

aplicativo, de tela para tela, de vídeo para vídeo, procurando aquilo que atrai mais o seu interesse e por consequência ficam inquietas e nervosas.

Esses hábitos, construídos desde cedo na infância, podem ter como consequência uma redução na habilidade de atenção, concentração e provocar ansiedade e stress.

É frequente vermos crianças de dois ou três anos, que já usam o telemóvel para fins lúdicos, muito antes da alfabetização.

Em espaços públicos o telemóvel passou a ser o instrumento indispensável para a criança se manter quieta e calada.

No seu estudo Williams e Greene (2018) identificaram o aumento considerável da utilização de dispositivos eletrónicos como telemóveis, tablets, computadores, etc., como fator de risco para a saúde mental.

Williams e Greene (2018) referem ainda que o uso de meios de comunicação sociais tem sido fortemente associado à obesidade em crianças. Como fatores de risco destacam o tempo cada vez maior que as crianças passam a ver televisão, a jogar no computador e no telemóvel, os quais provocam um menor gasto de energia e simultaneamente uma maior ingestão de comida.

A grande adesão a plataformas virtuais conduz a uma forma de vida que se distancia do real, causando a médio prazo a despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, cognitivo e social.

O perigo está iminente, na medida em que qualquer informação ou conteúdo, está à disposição de qualquer indivíduo independentemente da idade. Para proteger de alguma forma as crianças dessa informação ou conteúdo não apropriado para a sua idade, Como por exemplo conteúdos com pornografia ou violência, foi estabelecido que os 13 anos seria a idade mínima para a sua navegação.

Essas plataformas, que se globalizaram, definiram os 13 anos como idade mínima de acesso. No entanto, a criação de perfis falsos é uma realidade.

Ponte (2016) refere que “depressa se tornou visível, na Europa e nos Estados Unidos da América (EUA), que crianças com menos de treze anos estavam nas

redes sociais interditas para a sua idade, como o Facebook, tendo declarado uma idade falsa, com ou sem consentimento parental.” (p.12)

Aliado a essas atividades e ao excesso de tempo despendido com esses equipamentos está o sedentarismo e todas as suas inerentes consequências.

O nível de atividade física nas crianças tem demonstrado que a tecnologia tem ganhado espaço no mundo das crianças e vem diminuindo a atividade física na infância. As crianças vêm-se tornando cada vez mais sedentárias por hábitos como assistir televisão, jogar vídeo game, usar computador. (Machado, 2011, p.13)

A falta de atividade física, aliada ao consumo de alimentos menos saudáveis está a fazer aumentar o número de crianças com excesso de peso e a aumentar as doenças relacionadas com esse estilo de vida.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), 57% das crianças vão para a escola de carro, mesmo que a escola seja perto de casa. Mais de 90% das crianças consome fast-food, doces e bebe refrigerantes, pelo menos quatro vezes por semana, só 2% come fruta todos os dias e menos de 1% bebe água diariamente. Em média, uma criança portuguesa ocupa quatro horas do seu dia a ver televisão durante a semana, mas no fim-de-semana o tempo aumenta para mais de sete horas diárias. (2019)

Em Portugal, uma em cada três crianças tem excesso de peso. De acordo com a Comissão Europeia, Portugal está entre os países da Europa com maior número de crianças afetadas por esta epidemia (APCOI, 2010).

Infelizmente, a razão da inatividade física nos dias de hoje, onde é necessário a prática de movimentos é compensada pelos avanços tecnológicos. A sociedade atual está cultivando hábitos cada vez mais sedentários. As crianças e adolescentes estão substituindo atividades lúdicas (que envolvem esforço físico), pelas novidades eletrônicas. (Guedes,1999, p.32)

O ambiente familiar foi-se alterando adotando as ferramentas digitais como parte integrante de uma nova realidade/cultura, não caracterizando os novos comportamentos sociais e familiares como comportamentos de certo risco.

Como assinala Becker (2017), o facto de as crianças da atualidade já terem nascido na chamada Era Digital propicia que alguns pais que também já estão habituados ao uso recorrente de tecnologias, não percebem as mudanças ou problemas que vão surgindo, considerando as interações tecnológicas como parte integrante da rotina familiar.

Os tempos livres, as férias escolares, os fins de semana, são na maioria, passados em família, ou com amigos, mas no formato digital, ou seja, cada um conectado com as redes sociais e com escassa interação com as pessoas ao seu lado.

Em pleno século XXI onde a tecnologia está cada dia mais avançada, as pessoas adquirem doenças e problemas psicológicos frequentemente. A tecnologia com os processos de automação leva as pessoas a assumirem uma vida sedentária, já que, a comodidade, rapidez e flexibilidade na aquisição de informação diminuem o esforço das pessoas em buscar fontes alternativas de lazer, trabalho e estudo. (Mattoso, 2010, p.31)

Para Becker (2017) e Couto (2013), no século XXI, envolvidos por uma tecnologia cada vez mais predominante, pais e filhos rendem-se aos dispositivos como forma de lazer, aprendizagem e outras funções.

2.4- O IMPACTO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

Desde que as escolas foram equipadas com equipamentos informáticos, os recursos digitais foram um grande contributo para a exposição de conceitos e conteúdos, valorizando a imagem com vídeos, *PowerPoint*, atividades interativas, entre outros.

As editoras concebem os manuais com variadíssimos recursos digitais, o que substitui a aula expositiva com recurso ao manual com informação estática, pela aula interativa, cujo manual, já dispõe de hiperligações para ferramentas didáticas.

Sem dúvida que se compararmos as aulas ministradas há duas ou três décadas atrás, estas tornaram-se mais dinâmicas e interessantes, no entanto, os alunos não revelam mais interesse e motivação.

Hobbs (2017) salienta que as tecnologias são parte do ambiente cultural contemporâneo, estão presentes nas práticas culturais e sociais das crianças, e as ajudam a solucionar problemas, a se informarem por telejornais e redes sociais, a se divertirem, com filmes, desenhos, séries e jogos dentre outros processos da vida cotidiana. Nesse sentido, as tecnologias possuem características importantes para o processo de ensino/aprendizagem, assim como para a aquisição e atualização de informação. No entanto, neste contexto as opiniões são muito divergentes.

Mattoso (2010) refere:

Em pleno século XXI, onde a tecnologia está cada dia mais avançada, as pessoas adquirem doenças e problemas psicológicos frequentemente. A tecnologia com os processos de automação leva as pessoas a assumirem uma vida sedentária, já que, a comunidade, rapidez e flexibilidade na aquisição de informação diminuem o esforço das pessoas em buscar fontes alternativas de lazer, trabalho e estudo.(p.31)

Para Becker (2017) e Couto (2013):

No século XXI, envolvidos por uma tecnologia cada vez mais predominante, pais e filhos rendem-se aos dispositivos como forma de lazer, aprendizagem e outras funções. Com isso, cada vez menos as crianças têm desenvolvido as habilidades de brincar com o próprio corpo, necessárias para a estimulação psicomotora que leva a uma boa formação cognitiva. (p.235)

“A educação deve permitir o equilíbrio entre a mão e o espírito; o fazer e o ser; o sentir e o pensar (...) Por muito avançada, inovadora e eficaz que seja a nova tecnologia, nada se faz sem a invenção da mente humana.” (Rodrigues, 2016, p.291)

As ferramentas digitais integraram o nosso quotidiano e seria um retrocesso inimaginável se elas desaparecessem, no entanto, existem características humanas que a tecnologia, ainda não é capaz de produzir.

Como asseveram Paiva e Costa (2015), a dependência tecnológica pode gerar intolerância e ansiedade para adquirir informações reais de forma rápida como no mundo virtual. O ideal é haver um equilíbrio entre os aspetos cognitivos e afetivos.

Como diretora de turma, atendo encarregados de educação que partilham a preocupação de verem os filhos “agarrados” aos jogos até tarde, o que provoca um mau acordar e um estado sonolento durante as aulas.

Todos os dias nos deparamos com alunos(as) que insistem em usar o telemóvel, durante a aula, para fins lúdicos, quando consta no Regulamento Interno da escola a proibição do uso do telemóvel na sala de aula. O horário do recreio deixou de ser um período de brincadeira e partilha para dar lugar à utilização isolada do telemóvel.

Reis e Ziegler (2016) afirmam que crianças em fase de desenvolvimento físico e cognitivo necessitam de estímulos além dos que são promovidos pelos aparelhos tecnológicos, nomeadamente os jogos repetitivos, uma vez que estes não exigem um pensamento complexo do utilizador que, por consequência, não desenvolve novas habilidades, pois todas as vezes que utilizar determinado jogo, tem de executar os mesmos passos. Estas necessitam de estímulos ao raciocínio lógico e à psicomotricidade que não são possibilitados pelos jogos repetitivos.

A utilização destas ferramentas, por tempo prolongado, ou mesmo exageradamente prolongado, compromete a aquisição de competências essenciais ao desenvolvimento emocional e físico, equilibrado de qualquer criança.

As brincadeiras de grupo dão lugar ao isolamento e à falta de atividade. Segundo Neto (2020), na infância e durante todas as idades, o brincar é estruturante. Faz parte do nosso comportamento espontâneo e organizado. Os benefícios

relativamente à espontaneidade, à criatividade, ao plano sensorial, perceptivo, social, cognitivo são imensos, essencialmente na relação emocional.

O conteúdo consumido a partir das diversas ferramentas digitais, nem sempre está adequado à sua faixa etária e senão houver um controle cuidado e contínuo por parte dos pais, a criança pode ser exposta a informações erradas, inapropriadas e mesmo perigosas. Só eles, como mediadores e intervenientes no controle do uso excessivo das ferramentas digitais no campo lúdico e orientadores de um estilo de vida mais saudável, poderão alterar as suas práticas.

Numa sociedade consumista, a publicidade é exímia na proliferação de mitos efémeros, chegando-se a dar mais importância à marca do que à qualidade do produto. Num ambiente de alienação generalizada, são cada vez mais raros os que sabem distinguir o verdadeiro do falso, o bom gosto do mau gosto. Pensar como toda a gente, revela preguiça mental. Importa ter ideias próprias, sem receio de as confrontar com as dos outros. (Rodrigues, 2016, p.293)

Perante esta realidade, a criança fica privada de ações que a exponham a atos práticos e criativos e sendo, segundo Henrique (2015), a criatividade é um fenómeno multidimensional, que envolve processos cognitivos, afetivos, sociais e processos inconscientes, é fundamental expor a criança a estas ações.

Para que a criança seja criativa deve ter acesso a uma grande variedade de materiais e exposta a situações e atividades diversas.

Torna-se essencial o educador colocar à disposição das crianças os recursos adequados ao desenvolvimento motor inerente à sua faixa etária, para que haja um progresso adequado da motricidade em geral e da motricidade fina em particular. (Vieira & Condessa, 2017, p.248)

Giddens (2001) é mais rigoroso quando diz que estamos num mundo inundado pela mudança, marcado por graves conflitos, tensões e divisões sociais,

bem como pelo assalto destrutivo ao meio ambiente natural promovido pela tecnologia moderna. (p.18)

Sendo a motricidade fina essencial para realizar tarefas de rigor e precisão, e constatando diariamente as dificuldades que as crianças manifestam ao manusear instrumentos como, a tesoura, régua, esquadro e compasso, é urgente sensibilizar para a necessidade de colmatar as lacunas que estão a resultar do uso exagerado de equipamentos tecnológicos e alertar para a importância do desenvolvimento das experiências cinestésicas (audição, visão, paladar, olfato, tato) as quais são decorrentes da relação da criança com o mundo real, desde tenra idade.

2.5- A EDUCAÇÃO FAMILIAR.

A família é uma das estruturas mais significativas na vida de qualquer indivíduo e assume particular relevância na vida da criança em idade escolar. A estrutura de equilíbrio, de refúgio, de apoio emocional e de confiança proporcionada pela família são o que permite à criança a cimentação da sua autoconfiança e o estabelecimento de relações positivas perante o meio exterior com o qual está a relacionar-se de forma cada vez mais autónoma. É, essencialmente, nesta fase de desenvolvimento da criança, que o envolvimento dos pais (entendidos aqui como estrutura nuclear da família), na escola deverá ser trabalhado por forma a potenciar o sucesso educativo da criança.

É no seio familiar que a criança estabelece os seus primeiros contactos com a realidade. Esta representa a sua base, imbuída da segurança que ela necessita.

É este grupo restrito que lhe vai permitir suprir as suas necessidades mais básicas e integrá-la gradualmente na sociedade.

“A família enquanto núcleo fundamental para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, afetivo e social da criança, exerce igualmente um impacto relevante ao longo da sua vida como jovem e adulto.” (Pires, 2022, p.1)

A vinculação que ocorre com a família vai permitir-lhe agir livre e espontaneamente em todas as situações do seu quotidiano e adotar o exemplo que diariamente adquire como normal e correto.

Dentro de uma relação protectora, suficientemente segura e essencial ao crescimento dos afectos, o bebé desenvolve um sentimento de segurança perante o mundo, construído na confiança e conhecimento adquiridos através da relação primária com a mãe. Claro que é também marcado por outros que estejam ao seu redor. (Estrada, 2019, p.25 e 26).

Para que cresça de forma saudável e equilibrada, a família tem o dever e a responsabilidade de lhe permitir uma estruturação sólida e controlada, valorizando a sua espontaneidade, o seu progresso e protegendo-a de situações de perigo.

Vivemos num mundo em constante mudança e a família como grupo ou instituição acompanha todas essas mudanças fazendo parte integrante delas.

A definição de família foi sofrendo alterações através dos tempos, segundo a conjuntura socioeconómica e cultural (...) atualmente podemos considerar a família além dos laços de parentesco, como um conjunto de pessoas com laços biológicos ou psicológicos, que integram o mesmo agregado familiar. (Pires, 2022, p.1)

Quando marido e esposa têm carreiras profissionais para as quais dedicaram grande parte da sua juventude, estáveis ou não, eles vão lutar por elas. A realização profissional passou a estar no mesmo patamar de igualdade que ter um casamento feliz e essa estabilidade profissional, muitas vezes, obriga a reestruturações a nível familiar de grande impacto.

Para Beck-Gernsheim (2001), “a nossa época está repleta de interesses divergentes e muitas vezes conflituosos entre o casal, o trabalho, o amor e a liberdade para prosseguir objetivos individuais.” Os autores concluem que as relações na nossa época moderna são, por assim dizer, muito mais do que relações. Não só o amor, o sexo, os filhos, o casamento e os deveres domésticos são tópicos de negociação nas relações, mas também o são os tópicos que têm a ver com o trabalho, a política, a economia, as profissões, e a desigualdade.

A criança necessita de regressar a casa e encontrar um local seguro e tranquilo onde o diálogo seja permanente e integrante na rotina da família.

Para Eisenstein, (2013), diálogo estabelecido entre pais e filhos é essencial para a comunicação da família, o qual se amplia para as outras relações sociais durante o período escolar. Se ao contrário, esse diálogo acaba não existindo por abandono, falta de tempo ou de atenção, entre outra, a comunicação vai sendo interrompida e formando um distanciamento que, muitas vezes, pode transformar-se num abismo nos relacionamentos familiares, refletindo-se no rendimento escolar.

Nos dias que correm, a criança tem à sua disposição, um leque muito variado de recursos e oportunidades, que lhe permitem a fuga a estes contextos familiares, no entanto, pode estar desfasado da sua maturidade e do seu controlo assertivo o que a expõe a situações de perigo.

O uso exagerado de ferramentas digitais, para fins lúdicos, proporcionam-lhe a fuga ao seu contexto real e a diversão fácil, dando-lhe acesso a produtos e orientações pouco fidedignas, empurrando-a precocemente para vivências perigosas e comprometendo o sucesso escolar e o futuro.

Se compararmos as dinâmicas das famílias atuais com as famílias que viveram em décadas anteriores, as mudanças que foram introduzidas gradualmente alteraram, completamente a forma de vida das sociedades.

A grande diversidade de famílias e formas de agregados familiares tornou-se um traço distintivo da época actual. As pessoas têm menos probabilidades de se virem a casar do que no passado, e fazem-no numa idade mais tardia. O índice de divórcios subiu significativamente, contribuindo para o crescimento de famílias monoparentais. Constituem-se “famílias recompostas” através de segundos casamentos, ou através de novas relações que envolvem filhos de relações anteriores. As pessoas optam cada vez mais por viverem juntas em coabitação antes do casamento, ou em alternativa ao casamento. Em resumo, o mundo familiar é hoje muito diferente do que o era há cinquenta anos atrás. Apesar das instituições do

casamento e da família ainda existirem e serem importantes nas nossas vidas, o seu carácter mudou radicalmente. (Giddens, 2008, p.190)

Em resultado, os agregados monoparentais têm-se tornado cada vez mais comuns.

Em Portugal, a taxa bruta de divorcialidade (número de divórcios por cada 1000 habitantes) era 1.7 em 2020, com os valores de 2.0 acima de média da União Europeia. (Pires, 2022, p.1)

Inicialmente, as mães assumiam o poder paternal, sendo periódicas as visitas aos pais, nos dias que correm, instituiu-se o regime da custódia partilhada, que consiste em ambos os progenitores terem igual responsabilidade pelos filhos. Só em casos excecionais a lei permite que a guarda seja exercida apenas por um dos progenitores.

Esta nova condição insere a criança em realidades muito diversas, em que, na maioria das vezes a diferença de contextos familiares em que ela oscila, lhe causam instabilidade emocional e desorganização nas tarefas escolares.

Neste sentido, é urgente refletir sobre a necessidade de escola e família trabalharem em parceria e apoio mútuo para que a criança sinta apoio e compreensão em ambos os locais e assim encontre estabilidade emocional.

Capítulo 3

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.0 - INTRODUÇÃO

A minha investigação é direcionada para a área da educação no ensino básico e tem por objetivo contribuir com instrumentos e metodologias assertivas para as crianças do século XXI, a fim de melhorar as práticas pedagógicas e sensibilizar a população em geral para a necessidade de repensar o estilo de vida das crianças, no quotidiano, nos diversos contextos em que interagem.

Neste capítulo descrevo a metodologia de investigação adotada, assim como os motivos que me levaram a optar pelos respetivos métodos. Apresento as suas características principais, fazendo especial referências às suas vantagens, assim como caracterizo a amostra a investigar e os respetivos instrumentos de recolha, utilizados para a levar a cabo.

Figueiredo (2000) refere que “a metodologia adequada permite ao investigador encontrar os procedimentos adequados para a sua pesquisa e as linhas orientadoras para concretizar o seu trabalho em campo.” (p.21).

3.1 - SELEÇÃO DA METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.

Para Bell (1997), as investigações podem ser quantitativas, qualitativas ou etnográficas.

O problema que identifiquei foi um número considerável de crianças que revelam dificuldades na destreza motora fina, nomeadamente em realizar tarefas com rigor e precisão, que manifestam pouco interesse em manusear/experimentar atividades artísticas diversas, e se concentram na utilização de equipamentos digitais, como o telemóvel, para fins lúdicos. A principal questão que pretendo abordar é a importância da Educação Artística no desenvolvimento integral das crianças. Como tal e dadas as suas características, percebi que a metodologia de investigação qualitativa era a mais adequada para a realização do meu estudo, pois

incide na obtenção de pormenores descritivos dos alunos em estudo, no que se refere a atitudes e comportamentos e não em meros dados estatísticos.

Bogdan & Biklen (1994) classificam este método como “rico em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” e focado “na compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. (p.16)

Como investigador participante, este é o método que me permite introduzir no espaço escolar onde os alunos estão inseridos e desenvolver o estudo com eles no seu ambiente natural, sem constrangimentos de comportamentos, de adaptação ou mesmo de mudança. A sua naturalidade e espontaneidade vão-me permitir interagir com eles, de forma a sentir as suas emoções e reações face a um trabalho diferente, assim como poder avaliar a evolução do trabalho de forma mais assertiva.

Os melhores resultados, serão aqueles que me permitirão confirmar se o problema por mim identificado é ou não real e, se é real, que a investigação me forneça dados que me permitam elaborar estratégias de intervenção e assim, minorar ou mesmo colmatar esse problema.

O ensino carece de mudanças assertivas e enriquecedoras para dar resposta à nova geração de crianças.

3.1.1- METODOLOGIA QUALITATIVA.

Segundo Bell, “a investigação qualitativa está mais interessada em compreender as perspetivas individuais do mundo [e não na] análise estatística.” (1997, p. 20)

Bogdan & Biklen (1994) afirmam que “o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas”. (p. 17)

Neste caso, enquanto investigadora na área da educação, os locais foram as salas de aula, em que recolhi dados de acordo com a participação das crianças nas propostas realizadas. Os autores Bogdan & Biklen (1994), consideram a existência de cinco características fundamentais nas investigações qualitativas:

1- “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.”

Enquanto investigadora, vou recolher os meus próprios dados, através de vários instrumentos de recolha. Quando efetuar a triangulação dos dados e tendo bem presente as minhas próprias observações, a autenticidade dos resultados será maior.

2- “A investigação qualitativa é descritiva.”

Uma vez que vou utilizar inquéritos por questionário, inquéritos por entrevistas e grelhas de observação, assim como captação de imagens e outros detalhes e situações que possam ser essenciais, a análise dos registos irá certamente permitir-me obter resultados mais completos e verdadeiros, pois a variedade de instrumentos de recolha, quando analisados e confrontados, os dados obtidos serão, certamente mais conclusivos e reais.

3- “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.”

Ao realizar uma investigação qualitativa as quantidades e o seu valor, não são uma das minhas prioridades, logo o foco estará na pertinência do estudo e nos progressos manifestados pelos alunos, ao longo do processo de investigação.

4- “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.”

Não são colocadas hipóteses prévias que se confirmam com a análise dos dados recolhidos, mas sim, o processo inverso, as hipóteses são construídas à medida que se realiza a análise dos dados.

5- “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa” (p.47-50).

Como investigadora, vou estar mais interessada em questionar os sujeitos envolvidos na investigação de forma a entender a sua opinião e ponto de vista em relação à investigação que está a ser desenvolvida.

Sampieri et al, (2013) refere que “O processo qualitativo não é linear, mas interativo e recorrente, as supostas etapas são na verdade ações para que

possamos penetrar mais no problema de pesquisa, e a tarefa de coletar e analisar os dados é permanente.” (p.368)

Assim foram estruturadas as várias fases do meu estudo, de modo a conseguir, recolher em cada ação, o máximo de elementos, individuais e coletivos, que me auxiliem a obter a maior veracidade nas conclusões.

3.1.2- A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.

A partir da problemática identificada, a investigação torna-se eminente.

Cohen e Manion (1990) defendem que “o método de investigação - ação é um dos métodos mais apropriados para o ensino.” (p.298).

O meu campo de investigação é no ensino, mais propriamente na área das artes visuais com crianças do 1º e 2º ciclo do ensino básico.

Adotei o método de investigação ação por verificar que é o método mais adequado para conduzir esta investigação, pois permite-me interagir com crianças e professores no seu contexto natural, perceber a realidade do ensino nestas áreas, nas escolas, apontar interferências negativas e aportar estratégias assertivas e diversificadas para a dinâmica da sala de aula.

Tal como afirmam Brown e McIntyre (1981),

“O investigador/ator formula primeiramente princípios especulativos, hipotéticos e gerais em relação aos problemas que foram identificados; a partir destes princípios, podem ser depois produzidas hipóteses quanto à acção que deverá mais provavelmente conduzir, na prática, aos melhoramentos desejados. Essa acção será então experimentada e recolhida a informação correspondente aos seus efeitos; essas informações serão utilizadas para rever as hipóteses preliminares e para identificar uma acção mais apropriada que já reflecta uma modificação dos princípios gerais.” (p.245)

A planificação das minhas ações teve em consideração estes aspetos, pois as ações iniciam com o conhecimento das potencialidades da mão, com a exploração das tintas com a mão, para avançar, gradualmente o grau de dificuldade, ao longo de seis ações. Estas foram reajustadas de acordo com a análise do resultado da ação anterior, procurando em cada uma suprimir as carências detetadas na anterior. Foi valorizada a criatividade, o sentido estético, o empenho e a autonomia. Terminei com um exercício onde é claramente revelado se houve, ou não, evolução no domínio da destreza motora fina.

Cohen e Manion (1994) caracterizam o método de investigação ação como:

Um procedimento essencialmente *in loco*, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado, passo a passo (isto é, numa situação ideal), durante períodos variáveis, através de diversos mecanismos (questionários, diários, entrevistas e estudos de caso, por exemplo), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso. (p.192)

Tal como Bogdan e Biklen (1994) afirmam, a investigação-ação “consiste na recolha de informações sistémicas com o objetivo de promover mudanças sociais” (p.292).

Esta investigação tem como principal objetivo promover mudanças no ensino e na sociedade em geral com vista a melhorar o desempenho escolar dos alunos e a torná-los cidadãos mais criativos, proativos e assertivos. O estudo foi programado de forma a iniciar com a aplicação dos inquéritos por entrevistas, aos professores do 1º ciclo, de forma a obter informações sobre como são implementadas as artes visuais nos quatro anos deste ciclo e as dificuldades com que se deparam, nomeadamente em termos de materiais disponíveis, de dificuldades em cumprir os programas de Matemática, Português e Estudo do Meio e sobre o seu domínio

Posteriormente apliquei os inquéritos por questionários, aos alunos do 1º ciclo para aferir as suas experiências com materiais diversos, os seus passatempos favoritos e se utilizam ferramentas digitais, se sim quanto tempo por dia.

Na fase seguinte, auscultei os professores do 2º ciclo, através de inquéritos por entrevistas, com o intuito de obter a sua opinião sobre o formato da disciplina de Educação Visual, assim como aferir as dificuldades de aprendizagem que detetam nos alunos. Por fim, apliquei inquéritos por questionários, aos alunos do 2º ciclo para perceber o que acham da disciplina

Como se trata, segundo Fonseca (2012), de uma metodologia que “utiliza em simultâneo a Ação e a Investigação num processo cíclico onde há uma variação progressiva entre a compreensão, a mudança, a ação e a reflexão crítica” (p.18), este é o método mais adequado para utilizar neste estudo, pois a constante reflexão permite alterar a estrutura e a sequência das ações que planifiquei, com vista a uma melhoria, assim como adequar o tempo para a investigação.

Uma vez que a investigação pode decorrer num contexto conhecido, foi uma vantagem determinante para o meu estudo, pois permite-me desenvolvê-lo no agrupamento onde leciono e implementar as ações aos alunos das turmas onde trabalho. No entanto, e por ser um contexto conhecido, este pode ser um fator limitador na leitura dos resultados, tal como refere Amado (2014), que a forte implicação do investigador, pode levar a uma distorção dos dados.

Neste sentido, estarei atenta a esse fator e focar-me-ei na imparcialidade dos dados, adotando a identificação numérica em substituição do nome e abstendo-me de todas as características ou factores conhecidos, impedindo que isso interfira na leitura dos dados.

Pretendo recolher informações através de inquéritos por questionários e por entrevistas que me permitam confirmar se as necessidades de mudança são, realmente prementes. De seguida vou introduzir ações com uma sequência estruturada que me vão permitir avaliar se as carências sentidas vão sendo suprimidas com a introdução destas mesmas ações e se a sequência é a mais adequada.

Segundo John Elliot (1991, cit. por Máximo-Esteves, 2008) a investigação-ação é o método mais adequado para “o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela ocorre. (p.18) Também Elliott (1993) enumera as seguintes vantagens: “Melhorar qualquer assunto específico; obter melhores resultados naquilo que se faz; aperfeiçoar o relacionamento com o grupo e pessoas com quem se trabalha e ajudar as pessoas a actuar de modo mais inteligente e acertado.” (p.67).

Se no final deste estudo, confirmar a problemática identificada e conseguir encontrar estratégias de atuação para o contexto escola, de modo a ultrapassar as lacunas identificadas, os objetivos do estudo foram atingidos.

No final da aplicação de todas as ações planificadas vou analisar se existiu progresso na aprendizagem dos alunos e constatar se alterando a dinâmica da disciplina as dificuldades são superadas, ou se é o estilo de vida das crianças que promove interesses divergentes dos escolares.

3.2- CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO.

Esta será desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Monção, nomeadamente na Escola Básica de Pias e na Escola Básica Deu-La-Deu Martins. O universo de alunos participantes na ação é oriundo das várias freguesias limítrofes.

Dada a elevada taxa de imigração no nosso país, as 4 turmas estudadas integram alunos oriundos de outros países, com especial incidência do Brasil. Esta realidade permite ao estudo uma visão mais abrangente no que diz respeito à utilização das novas tecnologias nos tempos livres.

Sendo esta uma investigação qualitativa, a recolha de dados foi pensada com base nas características deste tipo de investigação.

Baseando-me na teoria de Sampieri (2013), este refere que:

Para o enfoque qualitativo, a coleta de dados é fundamental, só que seu propósito não é medir para realizar inferências e análise estatística. O que se busca num estudo qualitativo é obter dados (que se transformem em

informação) de pessoas, seres vivos, comunidades, contextos ou situações de maneira profunda; nas próprias “formas de expressão” de cada um deles (...) Eles são coletados para que possamos analisá-los e compreendê-los, e assim respondermos as perguntas de pesquisa e gerarmos conhecimento. (p. 410-411)

Assim, para recolher a informação que acho primordial para a realização desta investigação, optei por alguns instrumentos de recolha de dados: entrevistas, questionários, observação participante e grelhas de observação.

Serão aplicados inquéritos por questionários a duas turmas do 1º ciclo e a duas turmas do 2º ciclo.

Serão realizadas entrevistas a dois professores do primeiro ciclo e a dois professores do 2º ciclo.

Inicialmente serão implementadas 4 ações nas duas turmas do 2º ciclo e posteriormente implementarei mais duas ações para verificar a evolução e aquisição de competências.

No decorrer das várias ações serão captadas imagens e preenchidas grelhas de observação.

3.3- MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.

Com o intuito de obter as melhores respostas ao meu problema de investigação, foi com grande cuidado que escolhi os instrumentos de recolha de dados.

Assim, dentro das técnicas não documentais, optei pela observação participante, pela captação de imagens e vídeos. A partir da observação não participante, auxiliei-me dos inquéritos por entrevistas para auscultar a perspetiva dos docentes, dos inquéritos por questionários aos alunos para perceber os seus interesses e o seu modo de viver e por fim, para me auxiliar no decurso da implementação das ações e avaliar os resultados, optei pelas grelhas de observação.

3.3.1 – OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Segundo De Ketele (1980) observar consiste num processo que inclui a atenção plena e voluntária e a inteligência orientada por um objetivo terminal ou organizador, dirigido sobre um objeto para o qual pretendemos recolher o máximo de informações.

A observação participante é um método de recolha de informação extremamente importante e enriquecedor no ponto de vista de ser observador e participante em simultâneo, o que segundo Carmo & Ferreira, (2008) exige, da parte do investigador, uma constante autovigilância se quiser manter o equilíbrio conferido pela dupla condição. Desta forma, fomentei o diálogo e a interação, sem perturbar a autonomia e a criação. A análise constante, de cada um e do grupo, complementada com o registo nas grelhas, permitiu-me uma observação participante rica em informação.

Lakatos e Marconi (2003) afirmam que a observação participante consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele incorpora-se no grupo e confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo e, ainda participa das atividades normais deste.

Ao longo deste estudo, a observação participante foi o instrumento de recolha de informação, ao qual atribui mais importância, pois permitiu-me recolher informação mais pormenorizada sobre todas as fases da ação, avaliar o progresso individual e em grupo e perceber o grau de aprendizagem adquirida por cada participante.

3.3.2 -INQUÉRITOS POR ENTREVISTA.

Para Coutinho (2015), trata-se de uma técnica que “pressupõe uma interação entre o entrevistado e o investigador, possibilitando a este último a obtenção de informação que nunca seria conseguida através de um questionário.” (p. 141).

Segundo Seidman (2006), o inquérito por entrevista é “uma poderosa forma para ganhar uma perspetiva sobre temas relevantes da educação da sociedade.” (p. 14).

É evidente que uma estratégia-chave para o entrevistador qualitativo no campo de trabalho consiste em evitar, tanto quanto possível, perguntas que possam ser respondidas com "sim" e "não". Os pormenores e detalhes particulares são revelados a partir de perguntas que exigem exploração.

Optei por entrevistas semiestruturadas pois é neste formato que o entrevistador tem liberdade para acrescentar perguntas não estabelecidas e assim aumentar a informação, sempre que seja necessário.

As entrevistas semiestruturadas se baseiam em um roteiro de assuntos ou perguntas e o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informações sobre os temas desejados (nem todas as perguntas estão determinadas). (Sampieri et al, 2013, p.420)

Assim, no meu estudo, serão realizadas entrevistas a dois professores do 1º ciclo para perceber como são desenvolvidas as áreas de expressão plástica com os alunos e entrevistas a quatro professores de Educação Visual do 2º ciclo para auscultar as suas preocupações sobre a dinâmica da disciplina e o desempenho dos alunos.

Apresenta-se seguidamente as questões a incluir nos guiões de entrevista a aplicar a professores do 1ºciclo:

- 1- Tempo de serviço.
- 2- Formação académica.
- 3- Qual a carga letiva semanal atribuída á expressão plástica.
- 4- Sente dificuldades em cumprir a planificação.
- 5- Que atividades costuma desenvolver nesta área.
- 6- Que materiais e técnicas utiliza nestas áreas.
- 7- Tem dificuldade em reunir o material necessário.
- 8- Sente dificuldades em desenvolver esta área? Se sim, porquê?

- 9- Como avalia as aulas de expressão plástica?
- 10- Os alunos gostam desta área?
- 11- Sentem dificuldades em realizá-las?
- 12- Em que atividades sentem mais dificuldades?
- 13- Acha que o número de horas para esta área é suficiente ou deveria aumentar?
- 14- Acha esta área importante para o desenvolvimento integral das crianças?
- 15- Quais são as áreas de interesse dos alunos, nos tempos livres?
- 16- Na sua opinião, qual foi a maior mudança, no estilo de vida das crianças, na última década?
- 17- Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças nos tempos livres contribuem ou não para o sucesso escolar dos alunos?

Apresenta-se seguidamente as questões a incluir nos guiões de entrevista a aplicar a professores do 2ºciclo:

- 1- Tempo de serviço.
- 2- Formação académica.
- 3- Sente dificuldades em cumprir o programa da disciplina?
- 4- Que atividades costuma desenvolver nestas áreas?
- 5- Que materiais e técnicas utiliza nestas áreas?
- 6- Os alunos revelam-se interessados e motivados?
- 7- Acha que o número de horas para esta área é suficiente ou deveria aumentar?
- 8- Acha esta área importante para o desenvolvimento integral das crianças?
- 9- Que dificuldades revelam os alunos nesta área?
- 10- Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças nos tempos livres contribuem ou não para o sucesso escolar dos alunos?"
- 11- Qual foi, na sua opinião, a maior mudança, no estilo de vida das crianças, na última década.

3.3.2 -INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O inquérito é um instrumento de recolha de dados.

Segundo Bell (1997), “O objetivo de um inquérito é obter informações que possam ser analisadas, extrair modelos de análise e fazer comparações. (p.26)

Este estudo contempla a aplicação de inquéritos por questionários a uma turma do 3º ano, do primeiro ciclo do ensino básico, a uma turma do 4º ano do primeiro ciclo do ensino básico e a duas turmas do 6ºano, do segundo ciclo do ensino básico.

O inquérito por questionário, é considerado o método mais adequado para atingir o objetivo do estudo, na medida que permite realizar uma recolha de informações junto dos inquiridos, no que diz respeito a fatos, às ideias, aos comportamentos, bem como às preferências, aos sentimentos, às expectativas e às atitudes. (Fortin, 1999).

Este autor refere que o questionário é considerado um método pouco dispendioso permitindo a aplicação em simultâneo a uma população, respeitando a sua privacidade através do anonimato das respostas.

Os inquéritos serão aplicados a um universo/amostra de 71 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos.

Segundo Bell (1997),” nos inquéritos devem ser feitas as mesmas perguntas aos indivíduos e sempre que possível, nas mesmas circunstâncias. (p.27)

O inquérito a aplicar aos alunos do 1º ciclo irá conter as seguintes questões:

- 1.1- Idade.
- 1.2- Sexo.
- 1.3- Qual a componente curricular que mais gostas?
- 1.4- Se frequenta as atividades extracurriculares? Se sim, quais?
- 1.5- Que atividades extracurriculares gostarias de ter mais vezes por semana?
- 1.6- Se em casa costuma desenhar, recortar, pintar, ler, ver televisão, jogar no computador, usar o telemóvel, andar de bicicleta ou brincar ao ar livre.
- 1.7- Se costuma utilizar lápis de cor, marcadores, tesouras, pinceis, régua, esquadro, compasso e tintas.

- 1.8- Quais os materiais que sente mais dificuldades em utilizar?
- 1.9- Se costumas fazer manualidades com a família? Se sim, quais?
- 2.0- Como ocupa os tempos livres ao fim de semana?
- 2.1- Como ocupas os tempos livres nas férias escolares?

O inquérito a aplicar aos alunos do 2º ciclo irá conter as seguintes questões:

- 1.1- Idade.
- 1.2- Sexo.
- 1.3- Qual a componente curricular que mais gosta.
- 1.4- O que costuma fazer nas tardes livres semanais.
- 1.5- No tempo livre, em casa, ao fim de semana, costuma pintar, desenhar, recortar, ler, ver televisão, jogar no computador, usar o telemóvel, andar de bicicleta ou brincar ao ar livre.
- 1.6- Qual destas atividades costuma fazer mais vezes?
- 1.7- Se costuma utilizar lápis de cor, marcadores, tesouras, pinceis, régua, esquadro, compasso e tintas.
- 1.8- Quais os materiais que sente mais dificuldades em utilizar?
- 1.9- Se costuma realizar manualidades com a família? Se sim, quais?
- 2.0 - Se costuma jogar no computador? Se sim, quais os jogos?
- 2.1- Quantas horas jogas no computador, por dia?
- 2.2- Se gosta de navegar nas redes sociais? Se sim, Quais?
- 2.3– Se comunica com os teus amigos pelas redes sociais?
- 2.4- Quanto tempo por dia utiliza as ferramentas digitais?
- 2.5- Se costumas utilizá-las antes de dormir?

3.3.3 - GRELHAS DE OBSERVAÇÃO.

Durante a implementação das 12 sessões, nas duas turmas de 6º ano, a observação permanente traduz-se numa recolha significativa de dados consistentes para acrescentar informação à investigação que está a decorrer.

Segundo Máximo-Esteves (2008), “a observação permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto.” (p.87)

Como forma de dar resposta à observação sistemática, irei utilizar uma grelha de observação. De acordo com Estrela (1994), teremos de “saber observar e problematizar, de modo a podermos intervir nos contextos reais e concretos, de forma sistematizada e fundamentada.” (p. 26),

Fundamentando-me na teoria de Zimmerman (2008), o qual defende que é durante a observação, seja ela sistemática ou não estruturada, que o docente deve intervir para reformular procedimentos e estratégias, alertando e adequando para a correta realização da ação para que a sua concretização atinja o máximo de sucesso, que conduzi a minha observação. Deste modo, os discentes, foram confrontados com as suas atitudes, tomando consciência das suas limitações, dificuldades e realizações, ao longo do seu trabalho, numa perspetiva de autorregulação.

Apresento a grelha de registo das observações realizadas na implementação da primeira ação. As restantes encontram-se nos anexos.

Turma: 6ºF Data - 21/10/22. Duração: 100minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Demonstrou relutância em pintar com as mãos?	Após experimentação, manuseou livremente as tintas com as mãos?	Obteve as cores secundárias a partir da mistura das cores primárias?	Participou nas atividades com empenho, mantendo uma postura adequada?	Revelou criatividade?	Revelou autonomia?	Cumpriu as regras estabelecidas?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?	Agrupou o seu local de trabalho no final da aula?
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									

8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									

3.3.4 – TRIANGULAÇÃO

Segundo Yin (2001), “a triangulação fundamenta-se na lógica de se utilizar várias fontes de evidências.” (p.120)

No meu estudo, optei por utilizar Inquéritos por Entrevista para conhecer a perspectiva docente, no 1º ciclo e no 2º ciclo, face ao ensino das áreas artísticas. Optei pelo Inquérito por Questionário a alunos do 1º e 2º ciclos para perceber quais as práticas artísticas que conhecem e dominam, assim como ocupam o seu tempo livre e se este é passado, na maior parte do tempo, com jogos eletrónicos. O terceiro instrumento de recolha de dados foi a Grelha de Observação, pois esta permitiu-me, ao longo das ações implementadas, perceber se os alunos manuseiam os materiais e os instrumentos de trabalho com boa destreza manual, a sua capacidade de atenção/concentração, a sua criatividade e o seu empenho.

Consegui aferir que se estes forem mais expostos a ações que potencializem a criatividade, esta surge naturalmente. O programa da disciplina de Educação Visual deve sofrer reajustes do modo a permitir uma maior componente prática, onde a experimentação e a manipulação de materiais não seja substituída por fichas de trabalho em papel. A sala de aula deve ser adaptada às exigências da disciplina e o material deve estar disponível para todos, uma vez que nos encontramos inseridos

na escolaridade obrigatória. As recorrentes faltas de material por parte dos alunos obrigam os professores a recorrer a trabalhos em suporte de papel, o que provoca, a longo prazo, a falta de experiências cruciais para desenvolver aptidões manuais imprescindíveis ao dia a dia.

Confrontado a informação recolhida a partir destes três instrumentos de recolha, consegui perceber que é urgente introduzir mudanças assertivas em três grandes vertentes: no ensino, tornando o processo de ensino aprendizagem mais aliciante para os alunos; na família, que deve aumentar a envolvimento com a comunidade educativa e ser mais exigente com o seu educando/aluno, no cumprimento das regras estabelecidas e por fim nos alunos, que devem aumentar o seu empenho nas tarefas, ser mais responsáveis no cumprimento das mesmas e melhorar a sua postura face à escola.

É muito importante refletir, em conjunto sobre as aspirações que os nossos alunos têm para o futuro.

Capítulo 4

DESCRIÇÃO DA AÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.0 - INTRODUÇÃO

Esta investigação surge da necessidade de perceber o que está a provocar o comprometimento das capacidades manuais, nomeadamente destreza manual e motricidade fina, nas crianças.

Pretende-se apurar se a área das artes visuais no 1º e 2º ciclos do ensino básico estão a proporcionar às crianças destas faixas etárias, a oportunidade de experimentação de técnicas e materiais diversos, de modo a lhes permitir adquirir competências básicas ao seu desenvolvimento equilibrado. Assim como, se as crianças deste século, apelidadas de geração alfa, adotaram um estilo de vida, cujo padrão comportamental, Becker (2017) e Couto (2013) denominam de cibercultura, ou seja, um mundo ideal paralelo à vida real e se esse padrão lhe está a comprometer a aquisição de competências essenciais para a sua vida, nomeadamente a destreza manual fina.

4.1- CRONOGRAMA

As ações realizadas obedeceram ao seguinte cronograma:

Tabela 2 – Cronograma das ações a desenvolver.

DATAS	ATIVIDADES	OBJETIVOS	TÉCNICAS	MATERIAIS
3º ano 11/10/22 4º ano 12/10/22 6ºA 18/10/22	- Preenchimento dos inquéritos.	- Refletir sobre a ocupação dos tempos livres. - Reconhecer o impacto da utilização das novas tecnologias em tempo excessivo.		-Inquéritos.

6ºF 14/10/22				
1º ciclo 13/10/22 2º ciclo 24/10/22	- Realização das entrevistas.	- Perceber as dinâmicas implementadas nas aulas de Artes Visuais. - Auscultar as dificuldades sentidas pelos docentes no processo de ensino/aprendizagem. - Refletir sobre as mudanças na última década.		
Sessão 1 6ºA 25/10/22 6ºF 21/10/22	- Expressão livre – As mãos nas cores.	- Reconhecer as potencialidades das nossas mãos. - Reconhecer as diferentes partes que constituem a mão e as suas características. - Sentir a textura dos materiais. - Apurar o sentido do tato.	- Pintura livre.	- Tela. - Tintas de guache. - Água.
Sessão 2 6ºA 08/11/22 6ºF 28/10/22	- Composição geométrica – Os pincéis.	- Desenvolver maior controlo sobre a mão, através de instrumentos de desenho rigoroso. - Aumentar o domínio sobre o pincel em movimentos precisos. - Reconhecer a necessidade de desenvolver a motricidade fina.	- Pintura rigorosa, com pincéis de várias espessuras, respeitando os limites da imagem.	-Tela. -Tintas acrílicas - Pincéis de vários números.
Sessão 3 6ºA 15/11/22 6ºF 11/11/22	- Composição tridimensional com elementos da natureza.	-Desenvolver a capacidade de escolher e manusear os materiais mais adequados ao fim que se pretende. - Desenvolver a criatividade e o sentido estético.	- Corte e recorte. - Pintura. - Colagem.	- Garrafão de água. - Tesouras. - Pincéis. - Tintas.
Sessão 4 6ºA 22/11/22 6ºF 18/11/22	- Arranjos Natalícios.	- Criar elementos decorativos, alusivos ao Natal. - Obter um produto final esteticamente equilibrado, incluindo os diversos elementos previamente estabelecidos. - Ser criativo na composição elaborada.	- Corte e recorte. - Pintura. - Colagem.	- Cápsulas de café. - Plantas naturais. - Terra. - Pedras.
Sessão 5 6ºA 03/01/23 6ºF 06/01/23	- Desenho do rosto.	- Desenvolver a capacidade de observação, concentração e análise. - Representar as linhas definidoras do rosto humano.	- Desenho. - Representação.	- Suporte de papel. - Lápis de grafite.

Sessão 6 6ºA 10/01/23 6ºF 13/01/23	- O sombreado – Forma e volume.	- Desenvolver a motricidade fina através da técnica de gradação de várias durezas de grafite. - Desenvolver a capacidade de atenção, concentração e análise.	- Pintura com gradação de tons de cinzento. - Aplicação da luz/sombra.	- Lápis de grafite de várias durezas.
---	---------------------------------------	--	--	--

- Preenchimento dos inquéritos.

- Data: - 3º ano – 11 de outubro de 2022
- 4º ano – 12 de outubro de 2022
- 6ºA – 18 de outubro de 2022
- 6ºF – 14 de outubro de 2022

- Objetivos específicos:

- Refletir sobre a ocupação dos tempos livres;
- Reconhecer a importância de desenvolver a motricidade fina, através do manuseamento de instrumentos diversos, desde tenra idade.
- Reconhecer o impacto da utilização das novas tecnologias em tempo excessivo.

- Reflexão:

Num universo de 37 alunos, 15 alunos do 3º ano e 22 alunos do 4º ano, com idades compreendidas entre os 8 e 9 anos, foram aplicados inquéritos por questionário.

Após a análise dos mesmos, foi possível aferir o seguinte:

- A maioria gosta da área das Artes Visuais;
- Todos os alunos frequentam a atividade extracurricular de Expressão Plástica;
- 24 alunos gostariam de usufruir de mais tempo semanal nesta área curricular e extracurricular;
- 90% dos alunos revela sentir dificuldades a manusear a tesoura, a caneta, o esquadro, a régua e o compasso.

- 83% dos alunos utilizam telemóvel e/ou computador para ocupar o tempo, nas tardes livres, aos fins de semana e nas férias escolares.

Num universo de 34 alunos do 6º ano, com idades compreendidas entre os 10 e 12 anos, foram aplicados inquéritos por questionário.

Após a análise dos mesmos, foi possível aferir o seguinte:

- A maioria gosta da disciplina de Educação Visual;
- 65% dos alunos revelam sentir dificuldades a manusear instrumentos que exijam precisão, nomeadamente o compasso, os marcadores, os pincéis, a régua e o esquadro.

- 68% dos alunos utilizam o telemóvel e as respetivas redes sociais, para ocupar o tempo ao final do dia, nas tardes livres, aos fins de semana e nas férias escolares;

- 91% dos alunos utiliza as seguintes redes sociais: TikTok, Messenger, YouTube, Instagram, Snapchat, Facebook e WhatsApp, entre 2 a 6 horas por dia.

- 47% dos alunos usam o telemóvel antes de adormecer.

-Realização das entrevistas.

-Data: 1º ciclo – 13 de outubro de 2022

2º ciclo – 24 de outubro de 2022

- Objetivos específicos:

- Perceber as dinâmicas implementadas nas aulas do 1º ciclo, na abordagem das artes plásticas.

- Auscultar as dificuldades sentidas pelos docentes do 2º ciclo, no processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Educação Visual.

- Refletir sobre as mudanças no desempenho dos alunos na última década.

- Análise das respostas obtidas nas Entrevistas.

Após a realização das entrevistas a dois professores do 1º ciclo, confirmei que na sua formação de base não existiu formação artística. Foi confirmado por ambos que o programa é extenso e que dão prioridade às áreas científicas. Assim como

partilharam a preocupação de os alunos revelarem, cada vez mais, falta de estudo, empenho e maturidade.

Relativamente às entrevistas realizadas aos professores do 2º ciclo, que lecionam a disciplina de Educação Visual, estes referem que a estrutura atual da disciplina remete para aulas, maioritariamente teóricas, manifestam preocupação com a falta de empenho e interesse revelado por um número significativo de alunos, assim como sentem as dificuldades que estes revelam na execução de tarefas que exijam rigor na capacidade motora fina.

4.2-AÇÃO 1

- EXPRESSÃO LIVRE – AS MÃOS NAS CORES.

- **Data:** 6ºA – 25 de outubro de 2022

6ºF – 21 de outubro de 2022

- **Objetivos específicos:**

- Reconhecer as potencialidades das nossas mãos;
- Reconhecer as diferentes partes que constituem a mão, as suas características e as suas funções;
- Sentir a textura dos materiais;
- Apurar o sentido do tato.

- **Recursos:** Telas brancas, tintas de guache das três cores primárias, branca e preta; papel de jornal e toalhetes.

- **Avaliação.**

- Observação direta;
- Desempenho;
- Produto final.

4.2.1- DESCRIÇÃO DA AÇÃO.

A primeira sessão teve início com a apresentação do estudo que será levado a cabo, exposta a problemática identificada e os objetivos a atingir. Foram informados das autorizações para o investigador fotografar e retirar notas de observação de todas as sessões.

Cada aluno ocupou o seu lugar habitual para evitar constrangimentos que interferissem no desenvolvimento do trabalho.

Os alunos não necessitam de material, este foi facultado pela docente.

Após a abordagem da teoria da cor, cor/luz e cor/pigmento, os alunos foram colocados em contacto direto com as cores.

Encontrando-se uma tela branca (30x20cm), em cada mesa de trabalho, a docente colocou uma determinada quantidade das três cores primárias, magenta, amarelo e azul ciano, em cada uma delas. Os alunos devem usar as mãos para estender as tintas pela tela e misturá-las aleatoriamente, com o intuito de obter as cores secundárias a partir da mistura das cores primárias, ou seja, misturando azul ciano com amarelo, obtêm o verde; misturando o amarelo com a magenta, obtêm o vermelho alaranjado e misturando o azul ciano com a magenta, obtêm o violeta. A tela deve ser toda preenchida. Por fim, a docente adiciona uma pequena quantidade de tinta branca e tinta preta em cada tela, devendo os alunos usá-las de acordo com o seu gosto.

Ao longo da atividade, a docente, explica com clareza a tarefa a realizar. São captadas fotografias.

4.2.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.

A maioria dos alunos demonstrou relutância em tocar com as mãos nas tintas.

Após insistência, foram tocando, a medo e após algum tempo, a maioria envolveu as mãos livremente nas tintas, demonstrando descontração e divertimento.

À medida que misturavam as cores, o seu ar de admiração era notório, pois surgiam as cores secundárias e terciárias. O sentido estético que alguns alunos demonstraram foi muito diminuto, pois não foram capazes de identificar o momento

certo para terminar a composição gráfica, resultando o trabalho final, numa mistura exagerada de todas as cores o que se traduziu numa tela toda negra.

A intervenção sistemática da docente foi fundamental para conduzir as intervenções dos alunos. Um número reduzido de alunos atingiu os objetivos previstos.

Após terminar a ação, depreendo que a maioria dos alunos, não têm o hábito de explorar materiais através do tato. Inicialmente, revelaram relutância em tocar nas tintas e desconforto ao sentirem as mãos sujas. Através do reforço positivo e da motivação instigada pela docente, eles envolveram-se na prática e divertiram-se.

Figura 2- Cores primárias.



Figura 3 - Pintura com as mãos.



4.3 -AÇÃO 2

- COMPOSIÇÃO GEOMÉTRICA – OS PINCÉIS.

- **Data:** 6ºA – 08 de novembro de 2022

6ºF – 28 de outubro de 2022

- **Objetivos específicos:**

- Desenvolver maior controlo sobre a mão, através de instrumentos de desenho rigoroso.

- Aumentar o domínio sobre o pincel em movimentos precisos.

- Reconhecer a necessidade de desenvolver a motricidade fina.

- **Recursos:** Telas brancas, tintas de guache de várias cores, distribuídas por vários recipientes, pincéis de várias espessuras, régua, esquadro, lápis de grafite, papel de jornal e toalhetes.

- **Avaliação.**

- Observação direta;

- Desempenho;

- Produto final.

4.3.1- DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A segunda sessão consistiu em continuar a explorar a teoria da cor, nomeadamente, as cores pigmento.

Numa tela branca, os alunos deverão esboçar uma composição gráfica à sua escolha, podendo esta ser geométrica ou à mão livre, utilizando para isso o lápis de grafite HB por este dispor de uma dureza compatível com a dissolução das tintas e

com a ajuda da régua, esquadro e/ou compasso. Concluída, será pintada com as cores primárias em pigmento.

A pintura será realizada com pincéis de várias numerações, de acordo com a área a cobrir e com as cores à sua escolha.

Num local estratégico da sala, são colocadas duas mesas com vários frascos de cores. Desta vez para acompanhar as cores primárias (magenta, azul ciano e amarelo), surgem também, as cores secundárias (verde, vermelho alaranjado e violeta). Nas mesas encontram-se pincéis de várias espessuras, o que implicará escolher o mais adequado ao espaço a preencher.

O aluno vai deparar-se com a sua capacidade de manusear pincéis que exigem precisão para pintar dentro dos espaços estabelecidos previamente, não devendo pintar fora das linhas e explorar as três cores primárias de modo a obter cores secundárias. Toda a tela deveria ser preenchida e o resultado demonstrar criatividade.

4.3.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.

Os alunos elaboraram esboços a grafite muito diversificados, utilizando régua, esquadros, compassos ou à mão livre.

Verificou-se alguma falta de rigor no manuseamento dos instrumentos de trabalho, nomeadamente quando pretendiam desenhar retas paralelas ou perpendiculares. Raramente aplicaram medidas. O compasso foi evitado por ser considerado um instrumento de difícil manuseamento.

Na pintura manifestaram dificuldades em pintar dentro das linhas de contorno, assim como obter tons variados a partir da mistura das cores primárias. A escolha do pincel nem sempre foi a mais acertada o que se refletiu na pintura dentro dos contornos a grafite. A falta de precisão no controle do pincel, foi a dificuldade mais evidenciada e a que condicionou um melhor resultado final.

Figura 4- Pintura com pincel



Figura 5 – Pintura com pincel



4.4 - AÇÃO 3

- COMPOSIÇÃO TRIDIMENSIONAL COM ELEMENTOS DA NATUREZA.

- **Data:** 6ºA –15 de novembro de 2022

6ºF –11 de novembro de 2022

- **Objetivos específicos:**

- Desenvolver a capacidade de escolher e manusear os materiais mais adequados ao fim que se pretende.
- Identificar as técnicas mais adequadas à resolução dos diferentes problemas.
- Desenvolver a criatividade e o sentido estético.

- **Recursos:** Garrafão de água vazio, folhas secas, uma pedra, uma planta caseira ou silvestre, um pequeno galho de árvore ou arbusto.

- Avaliação:

- Material;
- Responsabilidade;
- Criatividade;
- Produto final.

4.4.1- DESCRIÇÃO DA AÇÃO.

Para a terceira sessão foi solicitado aos alunos, com duas semanas de antecedência, que se fizessem acompanhar do seguinte material: Um garrafão de plástico de 5 litros de água, vazio, uma pequena pedra e duas plantas ou galhos (pequenos) naturais. Estes elementos naturais podiam ser colhidos em jardim próprio ou na floresta uma vez que vivemos na aldeia e existem imensos espaços verdes ao alcance de todos.

Na sala, em cima de duas mesas centrais eu dispus as tintas de guache de cores variadas, trinchas de vários tamanhos e terra/húmus para encher as floreiras resultantes do fundo do garrafão de plástico, assim como algumas plantas de reserva.

A primeira dificuldade apresentada foi o elevado número de alunos com falta dos materiais solicitados. Como se trata de um problema recorrente, eu fiz-me acompanhar de alguns garrafões e plantas de reserva, no entanto, insuficientes.

Após cortar o garrafão e pintá-lo, os alunos deveriam enchê-lo de terra e colocar as plantas ou galhos e a pedra de forma harmoniosa e esteticamente equilibrada.

4.4.2- REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.

Na turma A, a falta de material não foi muito significativa, permitindo a realização da atividade. Na turma F, o número de alunos com falta do material foi tão elevado que comprometeu a realização da atividade. Assim, alguns alunos realizaram uma atividade alternativa.

A pintura do garrafão foi realizada com pouco perfeccionismo.

A colocação dos elementos decorativos na base com terra demonstrou, num número significativo de alunos, pouca noção da orientação vertical e horizontal dos elementos naturais, pouca sensibilidade estética e pouco empenho.

A irresponsabilidade de um número significativo de alunos, comprometeu a realização de uma atividade, previamente planificada.

Esta situação vai ao encontro da problemática inicialmente identificada, pois este constrangimento é recorrente e impeditivo de desenvolver atividades mais práticas e motivadoras, levando o professor a recorrer às fichas de trabalho, em detrimento de trabalhos práticos.

Figura 6 – Pintura da Base



Figura 7 – Arranjo final.



4.5- AÇÃO 4

- CRIAÇÃO DECORATIVA DE NATAL COM ELEMENTOS ARTIFICIAIS.

- **Data:** 6ºA –22 de novembro de 2022

6ºF –18 de novembro de 2022

- **Objetivos específicos:**

- Criar elementos decorativos, alusivos ao Natal.
- Obter um produto final esteticamente equilibrado, incluindo os diversos elementos previamente estabelecidos.
- Ser criativo na composição elaborada.

- **Recursos:** Material disponibilizado pela docente: Esponjas para arranjos florais e respetiva base, velas de cera e alguns enfeites de Natal.

Material solicitado aos alunos: Material diverso, alusivo ao Natal.

- **Avaliação:**

- Material;
- Responsabilidade;
- Criatividade;
- Sentido estético;
- Produto final.

4.5.1 - DESCRIÇÃO DA AÇÃO.

Para a quarta sessão foi solicitado aos alunos os seguintes materiais: Elementos naturais recolhidos na natureza (folhas secas, ramos de arbustos, pinhas, azevinho, musgo, etc.) e elementos artificiais relacionados com o Natal, existentes em casa de outros anos. Os alunos foram informados que este trabalho seria para

embelezar a escola na quadra natalícia e que no último dia de aulas, cada um levaria o seu para embelezar a sua casa.

Eu forneci floreiras com esponja para eles elaborarem os seus trabalhos e algum material decorativo para suprimir a ausência de material por parte de alguns alunos.

Sendo a temática “O Natal”, os alunos deveriam elaborar arranjos florais criativos e esteticamente equilibrados.

Iniciou-se a aula abordando o conteúdo Forma/função e o significado dos conceitos Estética e Harmonia.

Visualizaram e analisaram algumas imagens representativas de composições esteticamente equilibradas.

Passando à prática e cada um com uma floreira na sua mesa, iniciou-se a criação do arranjo de Natal, onde foi permitida a partilha dos elementos recolhidos.

4.5.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO

Na turma A, a falta de material não foi significativa, permitindo a realização da atividade. Na turma F, o número de alunos com falta do material foi tão elevado que comprometeu a realização da atividade. Assim, alguns alunos realizaram uma atividade alternativa.

Verificou-se, por parte dos alunos que realizaram a atividade, um envolvimento muito satisfatório e um grande sentido de partilha. A organização dos elementos decorativos, foi na maioria harmoniosa e equilibrada, o que se traduziu num vasto número de arranjos natalícios que embelezaram a nossa escola.

Conclui novamente, que a falta de empenho e responsabilidade por parte de um número significativo de alunos é um forte impedimento de realizar tarefas mais práticas e criativas. O docente é empurrado para a realização de fichas de trabalho, do caderno de atividades, que faz parte do portefólio obrigatório guardado na sala de aula.

A escola não dispõe de material para suprimir estas necessidades.

Figura 8– Arranjo de Natal redondo



Figura 9 – Arranjo de Natal retangular



4.6 - AÇÃO 5

- DESENHO DO ROSTO.

- **Data:** 6ºA – 03 de janeiro de 2023

6ºF – 06 de janeiro de 2023

- **Objetivos específicos:**

- Desenvolver a capacidade de observação, concentração e análise.
- Representar as linhas definidoras do rosto humano.

- **Recursos:** Ficha de trabalho, lápis de grafite HB e borracha.

- **Avaliação:**

- Capacidade de observação e análise;
- Capacidade de concentração;
- Capacidade de representação;
- Produto final.

4.6.1 - DESCRIÇÃO DA AÇÃO.

Para a quinta sessão foi facultada aos alunos uma ficha de trabalho onde se encontra desenhada a metade do rosto humano, o lado esquerdo, inserido numa grelha quadriculada.

Assim, com o auxílio da quadrícula existente, os alunos devem fazer uma análise rigorosa para reconhecerem o local exato de cada elemento do rosto. De seguida, e com o auxílio da quadricula, devem representar o lado direito do rosto, de modo a este ficar em perfeita simetria, equilíbrio e harmonia com o lado esquerdo.

4.6.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.

A existência da quadricula foi crucial para que a maioria dos alunos atingissem os objetivos esperados. O auxílio da régua, para medir permitiu-lhes obter maior rigor nas distâncias e nos locais a inserir as formas. Foi explorado o conceito de simetria e assimetria.

Figura 10-Desenho do rosto.

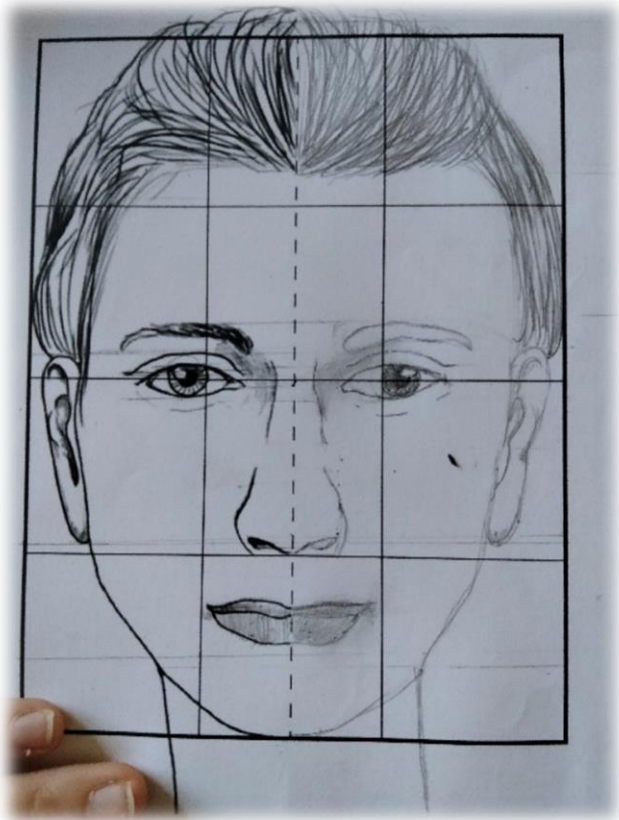
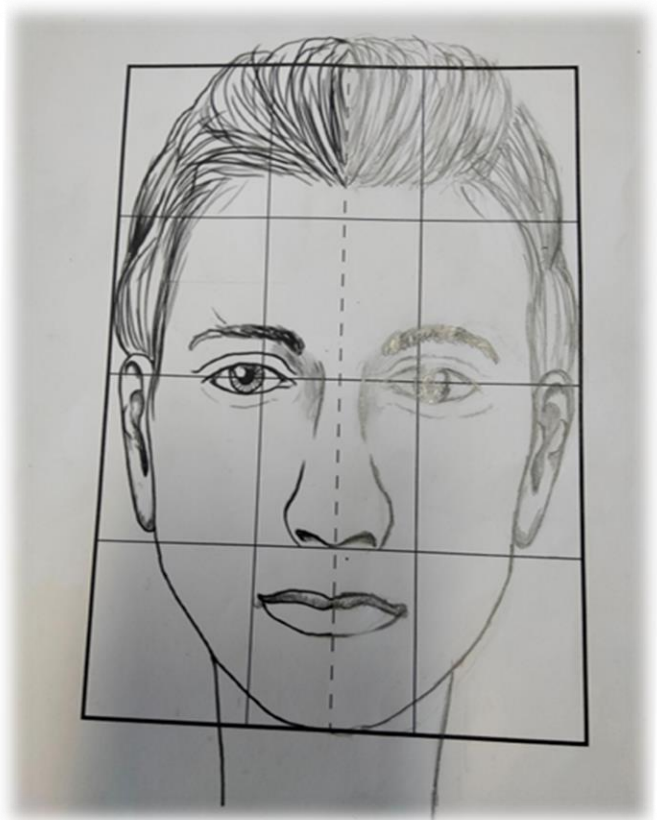


Figura11 -Desenho do rosto.



4.7 - AÇÃO 6

- SOMBREADO – A FORMA E O VOLUME.

- **Data:** 6ºA – 10 de janeiro de 2023

6ºF – 13 de novembro de 2022

- Objetivos específicos:

- Identificar as diferentes durezas de grafite.
- Desenvolver a motricidade fina através da técnica de gradação de grafite.
- Reconhecer o grau de dureza adequada para a mancha a pintar.
- Desenvolver a capacidade de atenção, concentração e análise.

- **Recursos:** Ficha de trabalho, lápis de grafite de várias durezas e borracha.

- **Avaliação:**

- Observação direta.
- Capacidade de representação.
- Capacidade motora fina.
- Produto final.

4.7.1 - DESCRIÇÃO DA AÇÃO.

Na sexta sessão e após o desenho das linhas principais e definidoras do rosto humano, os alunos deverão sombreá-lo.

Com o auxílio de lápis de grafite de várias durezas, o desenho deve ser sombreado, na totalidade. Identificado o local do ponto de luz, a sombra será definida do mais escuro para o mais claro, sendo necessário para isso variar, gradualmente a pressão exercida sobre o lápis, assim como adaptar as diferentes durezas dos lápis. É através da capacidade motora fina, que o aluno vai controlar a pressão exercida sobre o lápis e assim, desencadear as diferentes gamas de cinzento, branco e preto, que permitirão ao desenho possuir mais ou menos realismo.

4.7.2 - REFLEXÃO E AVALIAÇÃO.

A sexta sessão foi concebida para auscultar o desenvolvimento dos objetivos definidos no início do estudo, com o respetivo grupo integrante.

Este foi um excelente exercício para analisar a perícia manual adquirida através das ações implementadas anteriormente e os progressos foram visíveis.

Figura 12– Sombreado do rosto.

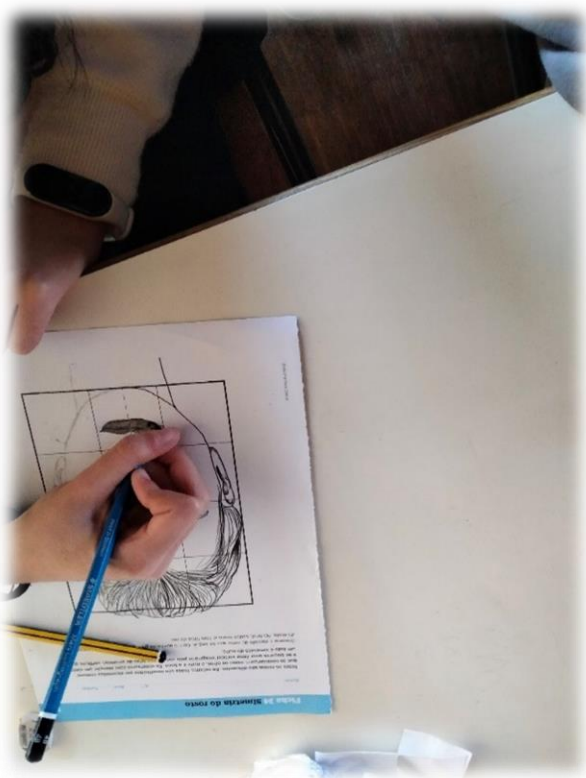
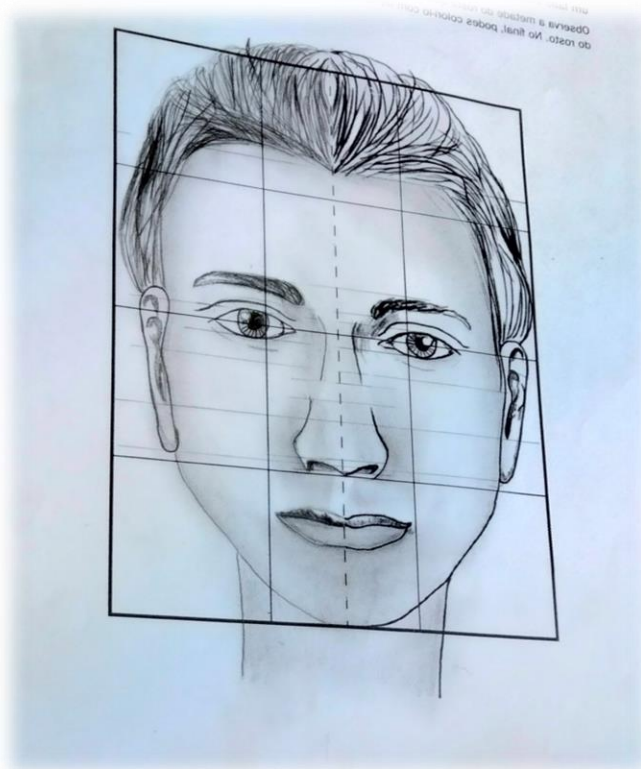


Figura 13 – Trabalho final.



4.8 - ANÁLISE E REFLEXÃO DOS RESULTADOS.

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (Marconi & Lakatos, 1996).

As sessões foram estrategicamente planejadas, de acordo com uma sequência organizada de competências a adquirir.

Inicialmente privilegiou-se uma atividade que envolvesse a manipulação da mão na sua totalidade, como tomada de consciência de um mecanismo complexo, dotado de múltiplas funções, mas que para adquirir todo o seu potencial, é necessário treino. Explorar o sentido do tato e reconhecer a função das falanges,

falanginhas e falangetas foi sustentado pelo exercício da sessão um, onde o aluno era aliciado a sentir a textura das tintas e a deslizar livremente a mão sobre a tela, envolvendo as cores primárias e tomando consciência da panóplia de cores que daí resultavam.

Conclui que estes alunos não têm o hábito de tocar e explorar materiais diversos. A maioria manifestou repugnância ao sentir a textura das tintas e principalmente por sujar as mãos. Nesse sentido, e dispondo eu também de uma tela, exemplifiquei demonstrando alegria e divertimento e aos poucos todos me imitaram.

O passo seguinte seria reconhecer o momento certo para dar o trabalho como concluído, quando as três cores primárias se misturassem e surgissem as cores secundárias. Foi mínima a percentagem de alunos que reconheceu o momento certo para dar a composição como concluída, um número muito significativo de alunos terminou com a tela toda em cinzento escuro, resultado da mistura excessiva e desorganizada das cores.

Reconheço que a motivação, o acompanhamento e as advertências proferidas por mim, ao longo da realização do trabalho, foram assertivas para um resultado mais satisfatório, no entanto, a falta de contacto com estes materiais, manifestada pelos alunos não permitiu que os objetivos propostos para esta sessão fossem atingidos na sua totalidade.

Na segunda, o grau de dificuldade, seria superior. A partir de uma tela branca e com recurso às mesmas tintas foi solicitada uma pintura com recurso a pincéis de vários tamanhos. Aqui avaliou-se a precisão e o controle manual. Quanto maior fosse a capacidade de movimentos finos e precisos, melhor o resultado. Deveriam criar uma composição gráfica a grafite, podendo para isso, auxiliarem-se de régua, esquadro, compasso, etc. Posteriormente preencheram, com cor, no entanto, a maioria dos esboços revelaram pouca criatividade e a tendência foi observarem os trabalhos mais adiantados e fazerem semelhante, o que revela pouca criatividade ou falta de empenho na criação do seu trabalho. Na fase da pintura com pincéis e cores em guache, observei muita dificuldade em pintar dentro das linhas de grafite e

escolher os pincéis de tamanho adequado ao espaço a pintar, o que nos leva a depreender que não têm o hábito de pintar com estes materiais.

Nas sessões três e quatro, era objetivo auscultar a responsabilidade dos alunos, ao solicitar que trouxessem material para a escola. A conclusão foi pouco satisfatória, pois apesar de a docente se fazer acompanhar de algum material para colmatar lacunas, o número de alunos com falta de material foi tão elevado, que na turma do 6ºF, comprometeu a realização da atividade.

Estas sessões tiveram como suporte a abordagem dos seguintes conteúdos: noção de espaço, sentido estético e harmonia das formas.

Permitindo a partilha de materiais e tendo eu assegurado o suporte dos arranjos decorativos e alguns elementos natalícios, foi possível explorar a noção de espaço e harmonia das formas, o que se traduziu em arranjos dotados de sensibilidade estética, pois alguns trabalhos finais da quarta sessão, foram expostos e dotados de algum sentido estético.

A criatividade foi um forte critério de avaliação, mas apenas se verificou nos alunos que dispunham de material para trabalhar. É importante salientar que a docente avisou os alunos com três semanas de antecedência, da necessidade de se fazerem acompanhar do respetivo material, pois a sua ausência comprometia, completamente a realização do trabalho.

Nestas sessões a falta de responsabilidade e empenho por parte da maioria dos alunos foi demonstrativa das limitações que existem na nossa área para inovar e diversificar atividades, pois a escola dispõe de material básico e limitado.

Na quinta e sexta sessão, o desafio consistia em desenvolver a capacidade de atenção, concentração, análise e conseqüentemente de representação, demonstrando a sua capacidade motora fina. O grau de dificuldade era superior, ao das sessões anteriores, pois o objetivo era que este aumentasse gradualmente, de modo a despertar nos alunos a necessidade de concentração, reflexão e empenho na realização da tarefa.

Numa quadrícula de doze quadrados, dividida por um eixo vertical de simetria, existia metade do rosto, representado na metade da quadrícula e o exercício consistia em representar a outra metade do rosto na metade da quadrícula

em branco. Após uma análise minuciosa, em (conjunto/turma e posteriormente a nível individual) e com o auxílio da régua, a maioria dos alunos conseguiram atingir os objetivos propostos. De salientar, que a maior dificuldade manifestada, na maioria dos alunos, estava relacionada com a análise efetuada à metade do desenho já existente, ou seja, ao nível da capacidade de atenção e concentração.

Por fim, o sombreado do rosto, a partir de diferentes graus de grafite, tendo eles adquirido anteriormente, o conhecimento das propriedades de cada dureza, veio refletir as competências adquiridas, ao nível da motricidade fina, nas primeiras sessões. O exercício consiste num maior controle motor, sobre o lápis de grafite com a dureza que cada um achasse adequada para a zona de rosto a trabalhar, de acordo com a respetiva zona de luz ou de sombra, que quisesse refletir. A maior dificuldade manifestada pelos alunos foi controlar a pressão/força exercida com a mão, sobre o lápis e diminuir gradualmente, de modo a fazer-se a transição gradual e assim, ficar o mais próximo do real.

A implementação das seis sessões, foram organizadas de acordo com uma ordem definida, ajustada sempre que necessário, através de propostas diversificadas, o que permitia a cada um, atingir os objetivos pretendidos.

Expondo os alunos a situações, cuja resolução passaria por estratégias diversificadas, foi possível aferir a sua capacidade de intervenção, criação e resolução de problemas.

Conclui que existiu uma evolução ao nível das competências pretendidas, no que se refere ao domínio da destreza manual e ao desenvolvimento da criatividade. No entanto, é necessário salientar que nessa evolução estiveram implícitos alguns fatores que no dia-a-dia, não nos é possível implementar, tais como a introdução de material dispendioso e mais tempo na realização das tarefas, o que compromete o cumprimento do programa da disciplina.

4.9- OBJETIVOS ATINGIDOS.

As atividades realizadas estavam integradas na planificação anual do sexto ano e corresponderam à abordagem dos conteúdos programáticos previstos para

todas as turmas de sexto ano. Com as turmas do 6ºA e F, o plano de ação para a abordagem desses conteúdos sofreu alterações para ser possível realizar este projeto de investigação.

Foi aumentado o tempo de abordagem de cada conteúdo, foi modificada a lista de material para cada atividade houve necessidade de trocar de sala para ser possível realizar as diferentes sessões.

Este tipo de atividades propicia aos alunos, a aquisição de competências mais consolidadas, mais motivação e interesse, mas no formato em que a disciplina de Educação Visual está estruturada, é muito difícil desenvolver atividades com este perfil, pois comprometeria o cumprimento dos programas curriculares e consequentemente, o sucesso nas provas de aferição a que são sujeitos.

Capítulo5

CONCLUSÃO

Refletindo sobre as questões de investigação, que serviram de base a este estudo e analisando toda a informação recolhida através dos meios citados no capítulo três, a aplicação das ações veio refletir as lacunas existentes nas capacidades relacionadas com a destreza manual das crianças e a incapacidade de a disciplina de Educação Visual contribuir positivamente para que estas adquiram essas competências práticas necessárias e imprescindíveis.

Devido a inúmeros fatores, as crianças de hoje vivem realidades que as expõem a longos períodos de tempo, sem a supervisão atenta dos seus pais, pois estes, pai e mãe, trabalham períodos de tempo alargados. O ritmo a que vivem as famílias, impede, muitas vezes de se viver tempo com qualidade, mesmo ao fim de semana. Desde tenra idade que as crianças passam inúmeras horas em creches, atividades nos tempos livres, em contexto escolar, etc. A insegurança que se vive na rua e nos espaços ao ar livre, levou os pais a optarem por manter os seus filhos dentro de casa. Confinados a um espaço limitado, estes passaram a ocupar o seu tempo em frente a écrans.

Na escola, em Artes Visuais ou em Educação Visual, espaço onde as crianças deveriam ter oportunidade de experimentar, manipular, executar tarefas práticas que as exponha ao ato criativo, à resolução de problemas e à experimentação de materiais, contribuindo assim para o desenvolvimento de destreza motora fina, esse espaço, está cada vez mais longe de atingir esse propósito.

Refletindo sobre a investigação concluída, as questões de investigação declinadas foram respondidas.

Assim, a estrutura da disciplina de Educação Visual deve sofrer transformações, de modo a permitir uma abordagem mais prática dos conteúdos. As escolas devem ser munidas de materiais diversificados, pois um dos grandes entraves à realização das atividades é que o material solicitado aos alunos, nem sempre chega à escola. Ao nível digital, os computadores existentes nas salas de

aulas estão obsoletos, pois foram colocados através do Plano Tecnológico da Educação entre 2005 e 2009.

Brito, Rodrigues e Costa (2016) referem que:

“(…) foram integradas as tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem na escola pública, tendo estas sido equipadas com ligação à internet, computadores, projetores de vídeo e quadros interativos, visando o necessário apetrechamento em termos de recursos informáticos.” (p.55)

Já passaram, sensivelmente vinte anos, desde que as escolas foram equipadas com computadores e internet, o que se revelou um complemento ao ensino, muito positivo. Ao longo dos anos e perante a evolução destes equipamentos, os computadores existentes nas escolas já não conseguem dar resposta às necessidades atuais.

No dia a dia, são utilizados para apresentar recursos multimédia como motivação aos conteúdos em abordagem, para a criação de *classrooms* e produção de alguns produtos digitais, o que carece de estratégias alternativas pois nem todos os alunos possuem computador. No entanto, convém salientar que, tal como refere Azevedo (2022)

” É de importância destacar o facto de que um recurso multimédia por si só, não envolvendo outras experiências de aprendizagem, pode resultar numa abordagem igualmente passiva. Por esta razão, as ferramentas digitais foram introduzidas como um complemento ao ensino ao invés de serem o foco de cada aula (...) comprovando, assim, que é possível haver uma conciliação entre os recursos tradicionais de ensino/aprendizagem e as ferramentas do presente e do futuro, mais próximas e motivadoras do entorno dos alunos, todos eles nativos digitais.” (p.166)

Seria rentável reapetrechar as salas de aulas com equipamentos atuais e reorganizar as salas de artes visuais para que estas sejam capazes de comportar a

vertente digital e a vertente prática. Pois o facto de terem fornecido um computador com internet a todos os alunos portugueses, não é sinónimo de competências digitais nos alunos nem de estarem munidos de computador na escola. Pela forma como foi conduzido este projeto, os alunos têm liberdade total sobre o equipamento, que fica em casa para não aumentar o já exagerado peso das mochilas e, na maioria das vezes é utilizado para jogos.

Neto (2020), refere

“Foi muito importante perceber que é possível conciliar uma vida em contacto com dispositivos digitais, através de uma utilização inteligente destes, e, ao mesmo tempo, aprender que o tempo, na relação humana com os outros, é essencial para o nosso equilíbrio existencial.” (p.32)

De acordo com os objetivos que tracei, é facilmente perceptível que os professores de artes visuais têm necessidade de encontrar estratégias mais apelativas para desenvolverem as suas áreas. Mas auscultando os docentes do 1º ciclo, facilmente percebemos que perante programas educativos tão extensos, na área da Matemática, do Português e do Estudo do Meio, aliado ao ritmo lento de aprendizagem dos alunos e à sua falta de empenho, as áreas artísticas passam para segunda prioridade.

Auscultando os professores do 2º ciclo, percebemos que o programa educativo é muito extenso, que os alunos chegam ao 2º ciclo com grandes lacunas em termos de conhecimentos e experiências em práticas fundamentais para o desenvolvimento da destreza manual e que revelam pouca motivação para o estudo.

Urge sensibilizar a sociedade em geral para a necessidade de escolas e famílias trabalharem com o mesmo objetivo, motivar as crianças para a curiosidade, a criação, o contacto com a natureza e para o exercício físico. Se conseguirmos despertar estes interesses nas crianças, estamos certamente a fomentar o seu interesse pelo mundo que os rodeia.

Após a participação nas diferentes ações, que foram planificadas de acordo com uma sequência de objetivos, as crianças que realizaram as propostas de

trabalho revelaram ter adquirido melhores competências, ao nível da motricidade fina, face a outras crianças que não participaram no estudo. No entanto, e para ter dados que me permitissem perceber se os alunos expostos às seis seções tinham adquirido mais competências em relação aos alunos que não integraram o estudo, o exercício aplicado na quinta e sexta seção foi realizado por todas as turmas de sexto ano que leciono. O resultado foi evidente, as turmas que não integraram o estudo e por isso não desenvolveram as ações anteriores, evidenciaram mais dificuldades no domínio da motricidade fina, nomeadamente na tarefa de sombrear, onde deveriam utilizar várias durezas de gráfica e controlar a pressão exercida na mão sobre o lápis, onde passam do claro para o escuro gradualmente.

Ao nível da criatividade, o impacto foi menor pois requer mais exposição ao ato criativo, ou seja, um número muito superior de sessões, o que não é possível neste tipo de estudo. No entanto, confirmou-se a fragilidade existente nesta competência. No futuro, o desenvolvimento da criatividade desde tenra idade deve ser um tema para estudo, uma vez que a criatividade é uma das competências essenciais ao desenvolvimento da criança, futuro adulto e fulcral em todas as áreas de intervenção.

A partir da análise aos inquéritos aplicados aos alunos, confirmei que a maioria ocupa os tempos livres com estes equipamentos. Que as atividades que desenvolvem competências fundamentais no seu desenvolvimento são pouco praticadas e que por isso urge sensibilizar a comunidade em geral para a necessidade de repensar o estilo de vida das nossas crianças.

Resta às famílias exercerem um maior controle sobre as horas de exposição a ecrãs e valorizarem atividades práticas ao ar livre.

As crianças não representam apenas pessoas que vivem a sua vida, num dado momento. Encerram em si um passado que traduz a história de um país, de uma nação, de uma família e, de modo geral, de uma sociedade e da sua evolução, e, simultaneamente, um futuro que se constrói no presente, passo a passo, e que delimitará, não apenas o percurso da vida de cada uma delas, mas de vários grupos e ecossistemas a que pertencem. As

crianças determinam, de igual modo, a composição do tecido social de uma dada comunidade e, a um nível mais alargado e a longo prazo, o destino coletivo da Humanidade. Cordeiro (2015, p.11)

As crianças que integraram este estudo, são uma pequena amostra de uma geração, a Geração Alfa, apelidados de nativos digitais. Sem dúvida que, estas crianças vivem completamente integradas nos equipamentos digitais, os quais lhe permitem abraçar o tempo e o espaço numa dimensão, até antes inimaginável.

Resta-nos sensibilizá-los para a necessidade de estabelecer um equilíbrio entre o mundo digital e o mundo real. O objetivo não é retroceder, mas sim abraçar com sucesso, o contributo dessas ferramentas, sem comprometer o que é inato no ser humano.

Este tema deve continuar a ser objeto de estudo no que se refere ao estilo de vida da Geração Alfa, nomeadamente ao nível da alimentação, dos padrões de sono e da vida social.

BIBLIOGRAFIA

- Alencar, E. (1992). *Como desenvolver o potencial criador*. Petrópolis: Vozes.
- Alencar, E. M. (Jan-Abr. de 2003). Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade. Vol. 19 , pp. 001- 008. Obtido de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a02v19n1.pdf>.
- Amado, J. (2014). Manual de investigação qualitativa em educação. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- APCOI. (2010). *APCOI: Obesidade Infantil em Portugal*. Obtido de <https://www.youtube.com/watch?v=HUWZ0EsWoJQ>
- Bahia, S. (2008). *Criatividade e universidade entrecruzam-se? Ciências da Educação* .
- Barbosa, A. M. (2010). *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva.
- Becker, B. (2017). Infância, Tecnologia e Ludicidade: a visão das crianças sobre as apropriações criativas das tecnologias e o estabelecimento de uma cultura lúdica contemporânea. *Programa de Pós Graduação em Psicologia*. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil. Obtido de <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23851>
- Beck-Gernsheim, B. a. (2001). *Individualization*. Sage Publications.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. &. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Brito, R. R. (2016). Dependências online – o poder das tecnologias . *A relação entre a escola e as TIC: que desafios?* (I. P. Sampaio, Compilador) Pactor.
- Brown, S. &. (1981). *An action-research approach to innovation in centralized educational systems. educational systems*.
- Buckingham, D. (2007). *Crescer na era das mídias eletrônicas*. São Paulo. São Paulo: Loyola.
- Carmo, H. &. (2008). *Metodologia de Investigação: guia para auto-aprendizagem (2ed.)*. Portugal: Universidade Aberta. Portugal: Universidade Aberta.
- Chalmers, F. (2003). *Arte, educación y diversidad cultural*. . Barcelona: Paidós.
- Cohen, L. &. (1994). *Research Methods in Education*. London: Routledge .
- Cohen, L., & Maniom, L. (1990). *Métodos de investigación educativa*. Madrid. Madrid: Editorial la Muralla, S.A.

- Cordeiro, M. (2015). *Crianças e Famílias num Portugal em Mudanças*. Lisboa : Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Coutinho, C. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática* . Edições Almedina.
- Couto, E. (2013). A infância e o brincar na cultura digital. . doi:<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2013v31n3p897>
- Damas, M. &. (1980). *Observar para Avaliar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- De Ketele, J. (1980). *Metodologia da Recolha de Dados*. Instituto Piaget.
- Deslandes, S. F., & Coutinho, T. (Junho de 2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e o risco para violências autoinflingidas. Rio de Janeiro, Brasil: Ciência e Saúde Coletiva.
- DGE. (1986). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Ministério da Educação.
- DGE. (julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais- 2º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- DGE. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. (G. D. Martins, Compilador) Ministério da Educação.
- DGE. (2019). *Estratégia do Plano Nacional das Artes*. Ministério da Educação.
- Duarte, J. (2002). *Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo: Papirus.
- Eisenstein, E. (2013). *Crescimento biopsicossocial virtual*. Porto Alegre: Artmed.
- Elliott, J. (1993). *El cambio educativo desde la investigación-acción*. Madrid. Madrid: Ediciones Morata, S.L.
- Estrada, M. M. (2019). *Os inimigos das crianças*. Alfragide: Casa das letras.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. Lisboa: Porto Editora.
- Figueiredo, F. (2000). Reflexões acerca da metodologia de pesquisa em antropologia social. *Revista de Educação, Cultura e Meio*, Vol. IV, p. p. 21.
- Fonseca, K. H. (2012). Investigação-ação: uma metodologia para a prática e reflexão docente. *Ciência, Revista Onis*. Obtido de <https://hdl.handle.net/1822/10148>
- Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem* . Lisboa: Âncora Editora.
- Fortin, M.-F. (1999). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Lusociência.

- Fróis, J. P. (2000). *Fróis, J. P. (2000). Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: F. C. Serviço de Educação e Bolsas, Ed.).
- Gallahue, D., & Ozmun, J. C. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor*. São Paulo: Phorte.
- Giddens, A. (2001). *Sociologia*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Lisboa: Raiz Editora.
- Governo, D. d. (25 de julho de 1973). DG n.º 173/1973 (I Série), de 25 de julho de 1973 – Lei n.º 5/73, de 25 de julho (Aprova as bases a que deve obedecer a reforma do sistema educativo – “Reforma Veiga).
- Guedes, D. (1999). *Educação para a saúde mediante programas de Educação Física Escolar*. São Paulo.
- Guedes, M. (2007). O Jogo e a Criança. *Tópicos em Desenvolvimento Motor na Infância e Adolescência*. Rio de Janeiro: Nova Letra Gráfica & Editora.
- Harris, S. (2013). Generation of iPad children who cannot hold a pencil: Playing with touch screen devices means youngsters are struggling to learn basic motor skills.
- Henessey, B. &. (1988). *As condições da criatividade*. New York: Cambridge University Press.
- Henrique, M. (2015). *Processos cognitivos associados à criatividade: contributos para a adaptação e validação da escola CPAC em Portugal*.
- Hobbs, R. (2017). *Crie para aprender: introdução à alfabetização digital*. Nova Jersey: Wiley Blackwell.
- Ícaro Ferreira, R. B. (2019). Do clássico ao contemporâneo: uma análise sobre a educação e o mundo virtual. *Ecus Cadernos De Pesquisa*, (4). Obtido de <https://periodicos.ufba.br/index.php/ecus/article/view/28393>
- Kenski, V. (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.
- Labs, S. (2023). Age of first Smartphone/Tablet and mental wellbeing outcomes. Obtido de <https://sapienlabs.org/wp-content/uploads/2023/05/Sapien-Labs-Age-of-First-Smartphone-and-Mental-Wellbeing-Outcomes.pdf>
- Lacombe, J. (2007). *Le développement de l'enfant de la naissance à 7 ans*. Bruxelles: De Boeck.
- Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Ed. Atlas.
- Loureiro, C. C. (2016). *“imigrantes” versus “nativos” digitais: o discurso de tecnologias digitais em políticas curriculares*. Joaçaba: Roteiro.
- Machado, Y. L. (2011). *Sedentarismo e suas Consequências em Crianças e Adolescentes*. . Muzambinho.

- Magdalena, B. C., & Costa, I. E. (2003). *Internet em Sala de Aula*. Porto Alegre: Artmed,.
- Marconi, M. L. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.
- Mark McCrindle, A. F. (2019). *Understanding Generation Z: Recruiting, training and leading the next generation*. . Norwest NSW: McCrindle Research Pty Ltd.
- Matosso, R. (2010). *Tecnologia X Sedentarismo*. Saladatextual.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção. Colecção infância (Vol.13)*. Porto: Porto Editora.
- May, R. (1982). *A coragem de criar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- McCrindle, M. (20 de dezembro de 2015). *Generation Alpha: Mark Mccrindle Q & A With The New York*. doi:<<http://mccrindle.com.au/the-mccrindlemccrindleblog/tag/youth/>>.
- McCrindle, M. (2023). Criando a Geração Alfa: Insights dos pais da Geração Alfa.
- Medicare. (01 de março de 2023). The Mental State of the World in 2022. (S. Bezerra, Compilador) Obtido de sapienlabs.org/mental-health-million-project
- Michael Yogman, M. e. (2018). O poder da brincadeira: um papel pediátrico na melhoria do desenvolvimento de crianças pequenas. *The power of play*. doi:<https://doi.org/10.1542/peds.2018-2058>
- Neto, C. (2020). *Libertem as Crianças. A urgência de brincar e ser ativo*. Lisboa: Contraponto Editores.
- Neto, C., & Lopes, F. (2017). Brincar em Cascais.
- Os Efeitos da Tecnologia nas Crianças: O que dizem as evidências científicas? (02 de 05 de 2023). doi:<https://www.medicare.pt/mais-saude/saude-mental/efeitos-da-tecnologia-nas-criancas>
- Paiva, N. M., & Costa, J. d. (2015.). *A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?* Teresina: O portal dos psicólogos.
- Patrão, I. &. (2016). *Dependências online - O poder das tecnologias*. Lisboa: Pactor.
- Patrão, I. (2017). *Geração Cordão. A geração que não desliga*. Pactor.
- Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Pires, M. e. (2022). *Parentalidade partilhada*. Lisboa: Pactor.
- Ponte, C. (2016). *Um desafio dos tempos modernos: A internet e as novas gerações*. Lisboa: Pactor.

- Prata, G. (2012). O Papel da Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico. (*Dissertação de Mestrado*), Universidade da Beira Interior. Covilhã.
- Reis, A. (1971). *O economicismo é um humanismo*. Seara Nova.
- Reis, M. Z. (2016). Até que ponto os aparelhos eletrônicos ajudam e/ou atrapalham no desenvolvimento infantil? Obtido de <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>
- Rideout, V. (2013). Zero to eight: Children's media use in America 2013. Pridobljeno. Obtido de <https://doi.org/10.3886/ICPSR37491.v2>
- Rodrigues, D. (2016). *A infância da arte, a arte da infância*. Viana do Castelo: Fundação Caixa Agrícola do Noroeste.
- Rogers, C. (1982). *Libertad y creatividad em la educación*. Barcelona: Paidós.
- Runco, A. A. (2010). *Creativity research - a historical view*. In J. Kaufman & R. New York. New York: Cambridge University Press.
- Sampieri, R. C. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.
- Seidman, I. (2006). *Interviewing as qualitative research : a guide for researchers in education and the social sciences*. New York and London: Teachers College Press.
- Silva, V. I. (2017). O brinquedo e a tecnologia - impacto no desenvolvimento humano. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.5/13913>
- Simão, J. V. (1970). Batalha da educação. Discurso proferido pelo ministro da Educação Nacional.
- Sousa, A. (2017). Livro de Atas. Congresso de Investigação em Educação Artísticas. . (A. Melo, Compilador) Viana do Castelo.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Unesco. (2006). *Conferência Mundial sobre Educação Artística:Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: Artes gráficas.
- Vianna, C. E. (2008). *Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira*. Janus.
- Vieira, V. (2017). A motricidade fina da criança na escola e o potencial da expressão plástica e motora. (Relatório de Estágio) Ponta Delgada, Portugal: Universidade dos Açores.
- Williams, S. &. (2018). Childhood Overweight and Obesity: Affecting Factors, Education and Intervention. *Journal of Childhood Obesity*. doi:<https://doi.org/10.21767/2572-5394.100049>
- YIN, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. . Porto Alegre: Bookman.

Yogman, M. G.-P. (20 de agosto de 2018). O poder da brincadeira: um papel pediátrico na melhoria do desenvolvimento de crianças pequenas. Academia Americana de Pediatria. doi:10.1542/peds.2018-2058.

Zimmerman, B. J. (2008). Investigating Self-regulation and motivation: Historical background, methodological developments, and future prospects. *American Educational Research Journal*, 166-183.

Endereços Web:

<http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/entrevista-com-nuno-crato-e-necessario-concentrar-nas-disciplinas-essenciais-1518852> - consultado a 12 de dezembro de 2012.

<https://publications.aap.org/pediatrics/article/142/3/e20182058/38649/The-Power-of-Play-A-Pediatric-Role-in-Enhancing?autologincheck=redirected>

<https://www.medicare.pt/mais-saude/saude-mental/efeitos-da-tecnologia-nas-criancas>

ANEXOS

Anexo 1

Autorização ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Monção



INSTITUTO POLITECNICO DE VIANA DO CASTELO

Escola Superior de Educação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO

Escola Básica Deu-La-Deu Martins

Exmo. Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Monção

No âmbito da investigação que estou a desenvolver, conducente à elaboração da minha dissertação de mestrado intitulada “O impacto das novas tecnologias no desenvolvimento das crianças”, aprovada pela Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pretendo desenvolver uma investigação-ação, na Escola Básica Deu-La-Deu Martins.

Esta investigação consiste na aplicação de uma entrevistas a alguns professores do 1º ciclo, cujo objetivo é constatar como são desenvolvidas as áreas de artes visuais, integradas no currículo.

Posteriormente será aplicado um questionário, a duas turmas do 4º ano e a uma turma de sexto ano, para indagar como os nossos alunos ocupam os tempos livres.

Vindo a constatar, há vários anos, que os nossos alunos têm vindo a manifestar dificuldades ao nível da destreza manual, mais especificamente ao nível da motricidade fina, é meu objetivo perceber o que causa estas lacunas e encontrar estratégias para as colmatar.

Assim, nessa mesma turma de 6º ano, com a autorização e colaboração dos respetivos encarregados de educação, pretendo implementar ações diversificadas, direcionadas para o desenvolvimento da motricidade fina e assim alertar para a necessidade de alterar práticas do quotidiano.

Venho assim solicitar autorização, para a implementação desta investigação-ação, na qual respeitarei todos os procedimentos éticos.

Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento.

Desde já agradeço a vossa compreensão.

Com os melhores cumprimentos.

Monção, 5 de setembro de 202

A Mestranda

(Célia Maria Cruz Rodrigues Conde)

Anexo 2

Pedido de autorização aos Encarregados de Educação



INSTITUTO POLITECNICO DE VIANA DO CASTELO

Escola Superior de Educação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO

Escola Básica Deu-La-Deu Martins

Pedido de autorização.

Exmo. Sr.(a) Encarregado(a) de Educação

Eu, Célia Maria Cruz Rodrigues Conde, professora de Educação Visual do 2º ciclo do ensino básico, a frequentar o mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, irei implementar um estudo sobre “O impacto da utilização das novas tecnologias no desenvolvimento das crianças”.

Como docente na turma do vosso educando, venho por este meio solicitar a vossa autorização para lhe aplicar um questionário. Este será aplicado a todos os alunos da turma, conforme autorização dos respetivos Encarregados de Educação e toda a informação recolhida será apenas para utilização do respetivo estudo, sendo garantida a confidencialidade de todos os dados.

Encontro-me disponível para esclarecer qualquer dúvida.

Desde já agradeço a vossa compreensão.

Com os melhores cumprimentos.

A Mestranda

(Célia Maria Cruz Rodrigues Conde)

Eu, _____, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) _____ autorizo / não autorizo o meu educando a preencher o respetivo questionário. (riscar o que não interessa).

Monção, _____ de setembro de 2022

(Assinatura do(a) encarregado(a) de educação)

Inquérito por questionário aos alunos do 1º ciclo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO

Este inquérito tem como objetivo recolher dados para um estudo intitulado “O impacto das novas tecnologias no desenvolvimento das crianças.”, no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

A investigação que pretendo desenvolver envolve duas turmas do 1º ciclo e duas turmas do 2º ciclo do Agrupamento de Escolas de Monção.

Solicito que respondas ao inquérito com a maior sinceridade. Os dados recolhidos nestes inquéritos serão para tratamento estatístico e garantimos a sua total confidencialidade.

Preenche, sempre que possível, com um X.

Agradeço a colaboração.

INQUÉRITO

1. Identificação.

Idade Ano de Escolaridade

Sexo

Masculino ☐ Feminino ☐

2. Qual a componente curricular que mais gostas? Enumera de 1 a 5, sendo a 1 a mais importante e a 5 a menos importante.

Matemática Português

Estudo do Meio Inglês

Expressões Artísticas e Físico Motoras

3. Frequentas as atividades extracurriculares? Se sim, quais?

Expressão Plástica Educação Moral e Religiosa

Educação Musical Educação Física

4. Que atividades extracurriculares gostarias de ter mais vezes por semana?

Expressão Plástica ☐ Educação Moral e Religiosa ☐

Educação Musical ☐ Educação Física ☐

5. Em casa costumas:

Pintar ☐ Recortar ☐ Desenhar ☐

Andar de bicicleta ☐ Jogar no computador ☐ Usar o telemóvel ☐

Ler ☐ Ver televisão ☐ Brincar ao ar livre ☐

6. Costumas utilizar:

Lápis de cor ☐ Marcadores ☐ Tintas ☐ Pincéis ☐

Tesouras ☐ Régua ☐ Esquadro ☐ Compasso ☐

7. Quais os materiais que sentes mais dificuldades em utilizar?

8. Costumas fazer manualidades com a tua família? Se sim, quais?

9. Como ocupas os tempos livres ao fim de semana?

10. Como ocupas os tempos livres nas férias escolares?

Obrigada pela colaboração.

A mestrandia

(Célia M. Cruz R. Conde)

Inquérito por questionário aos alunos do 2º ciclo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO

Este inquérito tem como objetivo recolher dados para um estudo sobre O impacto das Novas Tecnologias no Desenvolvimento das Crianças, no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

A investigação que pretendo desenvolver envolve duas turmas do 1º ciclo e duas turmas do 2º ciclo do Agrupamento de Escolas de Monção.

Solicito que respondas ao inquérito com a maior sinceridade. Os dados recolhidos nestes inquéritos serão para tratamento estatístico e garantidos a sua total confidencialidade.

Preenche, sempre que possível, com um X.

Agradeço a colaboração.

Inquérito a alunos do 2º ciclo do Ensino Básico

1. Identificação.

Idade Ano de Escolaridade

Sexo
Masculino ☐ Feminino ☐

2. Qual a componente curricular que mais gostas? Enumera de 1 a 10, sendo o 1 a mais importante e o 10 a menos importante.

Matemática Ed. Musical Português

Ciências Naturais Ed. Visual Inglês

Tecnologias Artísticas HGP Ed. Tecnológica

Ed. Física

3. O que costumas fazer nas tardes livres semanais?

4. Como ocupas o tempo livre em casa, ao fim de semana?

Pintar ☐ Recortar ☐ Desenhar ☐ Ler ☐

Jogar no computador ☐ Usar o telemóvel ☐

Andar de bicicleta ☐ Ver televisão ☐ Brincar ao ar livre ☐

4.1. Qual destas atividades costumás fazer mais vezes?

5. Costumas utilizar:

Lápis de cor ☐ Marcadores ☐ Tintas ☐ Pincéis ☐

Tesouras ☐ Régua ☐ Esquadro ☐ Compasso ☐

6. Quais os materiais que sentes mais dificuldades em utilizar?

7. Costumas realizar manualidades com a tua família? Se sim, quais?

8. Costumas jogar no computador ? Se sim, quais os jogos?

9. Quantas horas jogas no computador, por dia?

10. Gostas de navegar nas redes sociais? Se sim, Quais?

11. Comunicas com os teus amigos pelas redes sociais?

12. Quanto tempo por dia utilizas as ferramentas digitais?

13. Costumas utilizá-las antes de dormir?

Obrigada pela colaboração.

A mestranda

(Célia M. Cruz R. Conde)

Inquérito por entrevista a professores do 1º ciclo



INSTITUTO POLITECNICO DE VIANA DO CASTELO

Escola Superior de Educação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO

Escola Básica de Pias

Esta entrevista tem como objetivo recolher informação para um estudo intitulado “O impacto das novas tecnologias no desenvolvimento das crianças.”, no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

A investigação que pretendo desenvolver envolve dois professores do 1º ciclo, duas turmas do 1º ciclo e duas turmas do 2º ciclo do Agrupamento de Escolas de Monção.

Os dados recolhidos nesta entrevista serão para tratamento estatístico e garantimos a sua total confidencialidade.

ENTREVISTA

- 1- Tempo de serviço.
- 2- Formação académica.
- 3- Qual a carga letiva semanal atribuída á expressão plástica.
- 4- Sente dificuldades em cumprir a planificação.
- 5- Que atividades costuma desenvolver nesta área.
- 6- Que materiais e técnicas utiliza nesta área.
- 7- Tem dificuldade em reunir o material necessário.
- 8- Sente dificuldades em desenvolver esta área? Se sim, porquê?
- 9- Em que atividades sente mais dificuldades?
- 10- Como avalia as aulas de expressão plástica?
- 11- Os alunos gostam desta área?
- 12- Acha que o número de horas para esta área é suficiente ou deveria aumentar?
- 13- Acha esta área importante para o desenvolvimento integral das crianças?
- 14- Quais são as áreas de interesse dos alunos, nos tempos livres, na escola e em casa?
- 15- Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças nos tempos livres, fora do âmbito escolar, contribuem para o sucesso escolar dos alunos?
- 16- Qual foi, na sua opinião, a maior mudança, no estilo de vida das crianças, na última década?

Obrigada pela colaboração

Inquérito por entrevista a professores do 2º ciclo



INSTITUTO POLITECNICO DE VIANA DO CASTELO

Escola Superior de Educação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO

Escola Básica Deu-La-Deu Martins

Esta entrevista tem como objetivo recolher informação para um estudo intitulado “O impacto das novas tecnologias no desenvolvimento das crianças.”, no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

A investigação que pretendo desenvolver envolve dois professores do 1º ciclo, duas turmas do 1º ciclo e duas turmas do 2º ciclo do Agrupamento de Escolas de Monção.

Os dados recolhidos nesta entrevista serão para tratamento estatístico e garantimos a sua total confidencialidade.

ENTREVISTA

- 1- Tempo de serviço.
- 2- Formação académica.
- 3- Sente dificuldades em cumprir o programa da disciplina?
- 4- Que atividades costuma desenvolver nestas áreas.
- 5- Que materiais e técnicas utiliza nestas áreas.
- 6- Os alunos revelam-se interessados e motivados?
- 7- Acha que o número de horas para esta área é suficiente ou deveria aumentar?
- 8- Acha esta área importante para o desenvolvimento integral das crianças?
- 9- Que dificuldades revelam os alunos nesta área?
- 10- Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças nos tempos livres, fora do âmbito escolar, contribuem para o sucesso escolar dos alunos?
- 11- Qual foi, na sua opinião, a maior mudança, no estilo de vida das crianças, na última década?

Obrigada pela colaboração

Anexo 7

AÇÃO 1 PLANO DE AULA

Identificação do mestrando

Nome: Célia Maria Cruz Rodrigues Conde

Escola/Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Monção

Enquadramento da Aula

Ano letivo: 2022/2023

Disciplina: Educação Visual

Ano: 6º

Turmas: A e F

Data: 25/10/22 e 21/10/22

1. Contextualização (escola, turma e unidade didática)

Turma do 6º ano do Agrupamento de Escolas de Monção.

A temática em abordagem é a Teoria da Cor e após a identificação das cores primárias e secundárias, os alunos experienciarão a mistura das cores para a obtenção de outras cores e tons, utilizando apenas as mãos, como instrumentos de trabalho.

2. Conteúdos disciplinares de natureza científica

Domínio—Técnica.

Conteúdos:

Luz/Cor - Teoria da cor.

Textura- Percepção das texturas.

Materiais - Conhecer as propriedades dos materiais.

Trabalho- Produção e Organização.

Objetivos Gerais - Compreender as características e as qualidades da cor.

- Sentir a textura dos materiais.

- Apurar o sentido do tato.

- Desenvolver a motricidade fina.

Objetivos Específicos - Identificar cores primárias e cores secundárias, cores complementares e relações de branco/preto, quente/fria, claro/escuro.

- Sentir a textura e as propriedades das tintas, através do contacto direto com as mãos.

- Identificar todos os elementos que constituem a mão e suas funções.

- Perceber a importância de utilizar a totalidade da mão para adquirir resultados rigorosos, precisos e delicados.

3. Elementos didáticos

3.1 Estrutura da aula / Orientação das atividades de aprendizagem

- Entrada na sala de aula. - Registo do sumário; - Distribuição das telas. - Diálogo com os alunos sobre as propriedades das cores; - Exposição oral sobre o objetivo do trabalho prático a realizar; - Colocação aleatória das três cores primárias sobre a tela; - Manuseamento livre das tintas com as mãos, percebendo a obtenção de outras cores; - Colocação da tinta preta e branca, na tela, acrescentando luz e sombra ao trabalho. Recursos: - Tela; - Pigmentos das 3 cores primárias - Pigmento branco e preto.	
3.2	Acompanhamento da prestação dos alunos (avaliação)
- Observação e orientação dos trabalhos dos alunos. - Experimentação e utilização dos diversos materiais utilizando, apenas as mãos. - Organização, autonomia e rigor na realização das tarefas propostas, incentivando a autoconfiança dos alunos. - Preenchimento de grelha de observação.	
4. Formas de participação e envolvimento dos alunos	
- Adoção de posturas e atitudes corretas na sala de aula, contribuindo para o bom funcionamento das atividades letivas. - Participação de forma ordeira, respeitando as regras de intervenção, valorizando a qualidade e espontaneidade. - Capacidade de organização e concentração dos alunos. - Empenho nas tarefas propostas. - Autonomia na realização das tarefas. - Uso correto dos materiais e técnicas, respeitando as regras de higiene e segurança no trabalho.	

Data: 2 outubro 2022

A mestrande: Célia Conde

AÇÃO 2 PLANO DE AULA

Identificação do mestrando

Nome: Célia Maria Cruz Rodrigues Conde

Escola/Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Monção

Enquadramento da Aula

Ano letivo: 2022/2023

Disciplina: Educação Visual

Ano: 6º

Turmas: A e F

Data: 28/10/22 – 08/11/22

1. Contextualização (escola, turma e unidade didática)

Turma do 6º ano do Agrupamento de Escolas de Monção.
A temática em abordagem continua a ser a Teoria da Cor e os alunos realizarão sobre uma tela, um desenho geométrico, que posteriormente pintarão, utilizando pincéis de várias espessuras.

2. Conteúdos disciplinares de natureza científica

Domínios– Técnica/Representação.

Conteúdos:

Luz/Cor - Teoria da cor.

Materiais -As propriedades dos materiais.

Texturas- Texturas visuais.

Trabalho- Produção e Organização.

Objetivos Gerais - Compreender as propriedades da cor.

- Apurar o sentido do tato.

- Desenvolver a motricidade fina.

Objetivos Específicos -Dominar a técnica da pintura a pincel;

- Controlar os movimentos de modo a respeitar os contornos das figuras.

- Perceber a importância de utilizar a totalidade da mão para adquirir resultados rigorosos, precisos e minuciosos.

3. Elementos didáticos

3.1 Estrutura da aula / Orientação das atividades de aprendizagem

- Entrada na sala de aula.
- Registo do sumário;
- Distribuição das telas.
- Diálogo com os alunos sobre as propriedades das cores;
- Exposição oral sobre o objetivo do trabalho prático a realizar;
- Desenho a grafite da composição gráfica a pintar.
- Pintura de acrílico sobre tela.

Recursos:

- Tela;
- Régua;
- Esquadro;
- Compasso;
- Lápis de grafite nº3H;
- Pigmentos de várias cores;
- Pincéis variados.

3.2 Acompanhamento da prestação dos alunos (avaliação)

- Observação e orientação dos trabalhos dos alunos.
- Experimentação/utilização das diferentes cores utilizando o pincel mais adequado para a pintura da superfície/figura.
- Organização, autonomia e rigor na realização das tarefas propostas, incentivando a autoconfiança dos alunos.
- Preenchimento de grelha de observação.

4. Formas de participação e envolvimento dos alunos

- Adoção de posturas e atitudes corretas na sala de aula, contribuindo para o bom funcionamento das atividades letivas.
- Participação de forma ordeira, respeitando as regras de intervenção, valorizando a qualidade e espontaneidade.
- Capacidade de organização e concentração dos alunos.
- Empenho nas tarefas propostas.
- Autonomia na realização das tarefas.
- Uso correto dos materiais e técnicas, respeitando as regras de higiene e segurança no trabalho.

Data: 23 outubro 2022

A mestrande: Célia Conde

Anexo 9

AÇÃO 3

PLANO DE AULA

Identificação do mestrando

Nome: Célia Maria Cruz Rodrigues Conde

Escola/Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Monção

Enquadramento da Aula

Ano letivo: 2022/2023

Disciplina: Educação Visual

Ano: 6º

Turmas: A e F

Data: 11/11/22 - 15/11/22

1. Contextualização (escola, turma e unidade didática)

Turma do 6º ano do Agrupamento de Escolas de Monção.

A atividade que vamos iniciar é a construção de um vaso decorativo com elementos naturais e aproveitamento de materiais em fim de vida.

Este elemento decorativo deverá ser tridimensional e incluir figuras realizadas manualmente, pelos alunos, com recurso a galhos de árvores, pedras, pedaços de madeira, etc.

Pretende-se uma composição criativa e esteticamente equilibrada.

Valorizamos a utilização de material proveniente da natureza, assim como a recuperação de material em fim de vida.

2. Conteúdos disciplinares de natureza científica

Domínio—Discurso.

Conteúdos:

Forma -Perceção das formas. Tridimensionalidade.

Estrutura-A estrutura como ligação à forma/função, nos objetos e materiais.

Materiais -Propriedades dos materiais.

Trabalho-Produção e Organização.

Objetivos Gerais -Dominar atividades coordenadas e interligadas, para a realização de um objetivo.

-Desenvolver o sentido estético.

-Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções.

Objetivos Específicos –Desenvolver a capacidade de criar a partir dos materiais disponíveis.

- Demonstrar destreza na manipulação dos diferentes materiais.

-Ser rigoroso e organizado na realização da atividade.

- Distinguir bidimensionalidade de tridimensionalidade.

3. Elementos didáticos

3.1 Estrutura da aula / Orientação das atividades de aprendizagem

- Entrada na sala de aula;
- Registo do sumário;
- Organização do material individual na sua mesa de trabalho;
- Diálogo com os alunos sobre a forma /função dos objetos e a importância da estrutura nas formas;
- Exposição oral sobre o objetivo do trabalho prático a realizar;
- Recorte da base do garrafão de plástico e pintura da mesma;
- Enchimento da base/vaso, com turfa;
- Colocação dos elementos recolhidos de acordo com o seu gosto e criatividade.

Recursos:

- Garrafão de plástico;
- Pigmentos de cores variadas;
- Trinchas;
- Turfa;
- Elementos da natureza.

3.2 Acompanhamento da prestação dos alunos (avaliação)

- Material recolhido;
- Observação e orientação dos trabalhos dos alunos;
- Construção e criatividade nas diferentes fases do trabalho;
- Organização, autonomia e rigor na realização das tarefas propostas, incentivando a autoconfiança dos alunos;
- Preenchimento de grelha de observação.

4. Formas de participação e envolvimento dos alunos

- Adoção de posturas e atitudes corretas na sala de aula, contribuindo para o bom funcionamento das atividades letivas.
- Participação de forma ordeira, respeitando as regras de intervenção, valorizando a qualidade e espontaneidade.
- Capacidade de organização e concentração dos alunos.
- Empenho nas tarefas propostas.
- Autonomia na realização das tarefas.
- Uso correto dos materiais e técnicas, respeitando as regras de higiene e segurança no trabalho.

Data: 08 novembro 2022**A mestrande:** Célia Conde

Anexo 10

AÇÃO 4 PLANO DE AULA

Identificação do mestrando

Nome: Célia Maria Cruz Rodrigues Conde

Escola/Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Monção

Enquadramento da Aula

Ano letivo: 2022/2023

Disciplina: Educação Visual

Ano: 6º

Turmas: A e F

Data: 18/11/22 - 22/11/22

1. Contextualização (escola, turma e unidade didática)

Turma do 6º ano do Agrupamento de Escolas de Monção.

A atividade que vamos iniciar é a construção de um arranjo natalício com elementos naturais e artificiais, recolhidos pelos alunos.

Este arranjo decorativo é realizado numa esponja com base, facultada pela docente. Pode incluir flores frescas ou secas e material variado alusivo ao Natal.

Cada aluno trabalha na sua mesa, onde colocará o seu material.

Pretende-se uma composição criativa e esteticamente equilibrada.

Valorizamos a utilização de material proveniente da natureza, assim como a recuperação de material em fim de vida.

2. Conteúdos disciplinares de natureza científica

Domínio—Discurso.

Conteúdos:

Forma - Forma/função.

Estrutura-A estrutura como suporte da forma.

Materiais-As propriedades dos materiais.

Trabalho-Produção e Organização.

Objetivos Gerais-Dominar atividades coordenadas e interligadas, para a realização de um objetivo.

- Apurar a destreza manual.

- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções.

Objetivos Específicos- Desenvolver capacidades para a procura da melhor solução, para a apreciação dos pros e dos contras e para a avaliação crítica das soluções alcançadas.

- Conceber um produto final adequado ao fim a que se destina.

-Promover na escola o espírito natalício.

3. Elementos didáticos

3.1 Estrutura da aula / Orientação das atividades de aprendizagem

- Entrada na sala de aula;

- Registo do sumário;

- Organização do material individual na sua mesa de trabalho;

- Diálogo com os alunos sobre a forma /função dos objetos e a importância da estrutura nas formas;

- Exposição oral sobre o objetivo do trabalho prático a realizar;

- Entrega da esponja na respetiva base de plástico;

- Colocação dos elementos recolhidos de acordo com o seu gosto e criatividade.

Recursos:

- Esponjas florais;
- Bases de plástico;
- Elementos da natureza.
- Elementos alusivos ao Natal.

3.2 Acompanhamento da prestação dos alunos (avaliação)

- Material recolhido;
- Observação e orientação dos trabalhos dos alunos;
- Construção e criatividade nas diferentes fases do trabalho;
- Organização, autonomia e rigor na realização das tarefas propostas, incentivando a autoconfiança dos alunos;
- Preenchimento de grelha de observação.

4. Formas de participação e envolvimento dos alunos

- Adoção de posturas e atitudes corretas na sala de aula, contribuindo para o bom funcionamento das atividades letivas.
- Participação de forma ordeira, respeitando as regras de intervenção, valorizando a qualidade e espontaneidade.
- Capacidade de organização e concentração dos alunos.
- Empenho nas tarefas propostas.
- Autonomia na realização das tarefas.
- Uso correto dos materiais e técnicas, respeitando as regras de higiene e segurança no trabalho.

Data: 15 novembro 2022

A mestrande: Célia Conde

Anexo 11

AÇÃO 5 PLANO DE AULA

Identificação do mestrando

Nome: Célia Maria Cruz Rodrigues Conde

Escola/Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Monção

Enquadramento da Aula

Ano letivo: 2022/2023

Disciplina: Educação Visual

Ano: 6º

Turmas: A e F

Data: 03/01/23 - 06/01/23

1. Contextualização (escola, turma e unidade didática)

Turmas do 6º ano do Agrupamento de Escolas de Monção.
A quinta sessão consiste numa representação bidimensional.
Numa folha A4, inserido numa grelha, existe a representação de metade de um rosto masculino.
Podendo recorrer a instrumentos de medição, deverão realizar uma análise minuciosa e proceder á representação da outra metade do rosto, seguindo as regras da simetria.

2. Conteúdos disciplinares de natureza científica

Domínio—Representação.

Conteúdos:

Forma - Forma. Bidimensionalidade.

Representação gráfica e desenho-Formas de representação.

Suportes- Suportes de representação.

Espaço-Desenho de representação no espaço.

Objetivos Gerais - Conhecer as diferentes narrativas visuais.

-Desenvolver a capacidade de observação e análise.

- Desenvolver a capacidade de representação.

Objetivos Específicos- Distinguir simetria de assimetria.

- Reconhecer o desenho como um meio de expressão e transmissão de ideias.

-Reconhecer o realismo na arte figurativa.

3. Elementos didáticos

3.1 Estrutura da aula / Orientação das atividades de aprendizagem

- Entrada na sala de aula;
- Registo do sumário;
- Visualização de um vídeo sobre “O rosto na arte”;
- Diálogo com os alunos sobre as diferentes formas de representação;
- Análise dos diferentes suportes de representação;
- Definição dos conceitos simetria e assimetria, através da visualização de PowerPoint;
- Entrega da ficha de trabalho;
- Explicação da realização da ficha de trabalho.

Recursos:

- Vídeo;
- PowerPoint;
- Ficha de trabalho;
- Lápis de grafite número 3H;
- Régua;
- Esquadro;
- Borracha;
- Afia.

3.2 Acompanhamento da prestação dos alunos (avaliação)

- Explicação clara sobre o pretendido;
- Observação e orientação dos trabalhos dos alunos;
- Rigor nas diferentes fases do trabalho;
- Organização, autonomia e rigor na realização das tarefas propostas, incentivando a autoconfiança dos alunos;
- Preenchimento de grelha de observação.

4. Formas de participação e envolvimento dos alunos

- Adoção de posturas e atitudes corretas na sala de aula, contribuindo para o bom funcionamento das atividades letivas.
- Participação de forma ordeira, respeitando as regras de intervenção, valorizando a qualidade e espontaneidade.
- Capacidade de organização e concentração dos alunos.
- Empenho nas tarefas propostas.
- Autonomia na realização das tarefas.
- Uso correto dos materiais e técnicas, respeitando as regras de higiene e segurança no trabalho.

Data: 28 dezembro 2022

A mestrande: Célia Conde

Anexo 12

AÇÃO 6 PLANO DE AULA

Identificação do mestrando

Nome: Célia Maria Cruz Rodrigues Conde

Escola/Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Monção

Enquadramento da Aula

Ano letivo: 2022/2023

Disciplina: Educação Visual

Ano: 6º

Turmas: A e F

Data: 10/01/23 - 13/01/23

1. Contextualização (escola, turma e unidade didática)

Turmas do 6º ano do Agrupamento de Escolas de Monção.

A sexta sessão consiste em aplicar volume na representação bidimensional.

Na folha A4, onde está representado o rosto masculino, deverão através de lápis de grafite de diferentes durezas, aplicar volume á forma do rosto.

A aplicação do contraste de diferentes gamas de cinzento, de acordo com as zonas de sombra e as zonas iluminadas do rosto, permitirão obter volume.

A técnica da gradação dos diferentes tons permitirão obter realismo.

2. Conteúdos disciplinares de natureza científica

Domínio—Representação.

Conteúdos:

Forma - Forma. Bidimensionalidade.

Representação gráfica e desenho-Formas de representação.

Materiais- Propriedades dos materiais.

Espaço-Desenho de representação no espaço.

Objetivos Gerais - Reconhecer a importância da representação do volume.

-Desenvolver a capacidade de observação e análise.

- Desenvolver a motricidade fina, na aplicação da técnica da gradação de cor.

Objetivos Específicos- Distinguir bidimensionalidade de tridimensionalidade.

- Reconhecer o desenho como um meio de expressão e transmissão de ideias.

-Reconhecer a importância do realismo na arte figurativa.

- Conhecer a técnica da gradação de cor;

- Desenvolver a técnica do esfumado;

- Desenvolver a motricidade fina.

3. Elementos didáticos

3.1 Estrutura da aula / Orientação das atividades de aprendizagem

- Entrada na sala de aula;

- Registo do sumário;

- Visualização de um vídeo sobre “Sombreado”;

- Apresentação dos diferentes lápis de grafite e respetivas durezas;
- Experimentação dos lápis de grafite nº 1B e 4B;
- Exercícios de treino no controle da mão para realizarem gradação de cor;
- Identificação, na ficha de trabalho, das zonas de sombra e zonas de luz;
- Explicação da realização da tarefa.

Recursos:

- Vídeo;
- Papel para treino;
- Ficha de trabalho;
- Lápis de grafite número 1B e 4B;
- Afia.

32 Acompanhamento da prestação dos alunos (avaliação)

- Explicação clara sobre o pretendido;
- Observação e orientação dos trabalhos dos alunos;
- Rigor nas diferentes fases do trabalho;
- Organização, autonomia e rigor na realização das tarefas propostas, incentivando a autoconfiança dos alunos;
- Preenchimento de grelha de observação.

4. Formas de participação e envolvimento dos alunos

- Adoção de posturas e atitudes corretas na sala de aula, contribuindo para o bom funcionamento das atividades letivas.
- Participação de forma ordeira, respeitando as regras de intervenção, valorizando a qualidade e espontaneidade.
- Capacidade de organização e concentração dos alunos.
- Empenho nas tarefas propostas.
- Autonomia na realização das tarefas.
- Uso correto dos materiais e técnicas, respeitando as regras de higiene e segurança no trabalho.

Data: 2 janeiro 2023

A mestrande: Célia Conde

Anexo 13

Grelhas de observação da turma 6°F

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº1

Turma: 6°F Data - 21/10/22 Duração:100minitos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Demonstrou relutância em pintar com as mãos?	Após experimentação, manuseou livremente as tintas com as mãos?	Obteve as cores secundárias a partir da mistura das cores primárias?	Participou nas atividades com empenho, mantendo uma postura adequada?	Revelou criatividade?	Revelou autonomia?	Cumprir as regras estabelecidas?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?	Arrumou o seu local de trabalho no final da aula?
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									

19									
20									
21									

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº2

Turma: 6ºF Data - 28/10/22. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Organizou o seu local de trabalho conforme a tarefa o exigia?	Usou os instrumentos de desenho rigoroso corretamente, para realizar o esquema de base ao trabalho?	Críou uma composição cromática harmoniosa?	Escolheu acertadamente o tipo de pincel, em relação á mancha que pretendia preencher?	Pintou dentro das linhas de contorno?	Revelou autonomia e domínio com os materiais?	A composição final revela criatividade?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?	Participou na arrumação da sala de aula?
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº3

Turma: 6°F Data - 11/11/22. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Organizou o seu local de trabalho conforme a tarefa o exigia?	Fez-se acompanhar do material solicitado?	Os materiais recolhidos eram diversificados?	Pintou corretamente a base do trabalho?	A composição final revela criatividade?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?	Participou na arrumação da sala de aula?
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº4

Turma: 6°F Data - 18/11/22. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Organizou o seu local de trabalho conforme a tarefa o exigia?	Fez-se acompanhar do material solicitado?	Os materiais recolhidos eram naturais e artificiais, conforme solicitado?	Criou um arranjo natalício esteticamente equilibrado?	Participou na decoração da escola?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?	Participou na arrumação da sala de aula?
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº5

Turma: 6°F Data - 06/01/23. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Revelou capacidade de observação?	Realizou uma análise aprofundada das diferentes partes do rosto humano?	Revelou capacidade de representar a forma do rosto?	Respeitou a simetria da imagem?	Respeitou os pormenores da representação?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº6

Turma: 6°F Data - 13/01/23. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Possuía os lápis de grafite de diferentes durezas?	Revelou capacidade de observação?	Realizou uma análise aprofundada das diferentes tonalidades de cinzento, existentes na imagem do rosto humano?	Aplicou corretamente os tons de cinzento, na imagem do rosto?	Respeitou a simetria da imagem?	Dominou a técnica da graduação de cor?	Respeitou os pormenores da representação?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº1

Turma: 6ºA Data - 25/10/22. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Demonstrou relutância em pintar com as mãos?	Após experimentação, manuseou livremente as tintas com as mãos?	Obteve as cores secundárias a partir da mistura das cores primárias?	Participou nas atividades com empenho, mantendo uma postura adequada?	Revelou criatividade.?	Revelou autonomia?	Cumpriu as regras estabelecidas?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?	Arrumou o seu local de trabalho no final da aula?
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº2

Turma: 6ºA Data - 08/11/22. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Organizou o seu local de trabalho conforme a tarefa o exigia?	Usou os instrumentos de desenho rigoroso corretamente, para realizar o esquema de base ao trabalho?	Criou uma composição cromática harmoniosa?	Escolheu acertadamente o tipo de pincel, em relação à mancha que pretendia preencher?	Pintou dentro das linhas de contorno?	Revelou autonomia e domínio com os materiais?	A composição final revela criatividade?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?	Participou na arrumação da sala de aula?
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									

Anexo 21

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº3

Turma: 6ºA Data – 15/11/22. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Organizou o seu local de trabalho conforme a tarefa o exigia?	Fez-se acompanhar do material solicitado?	Os materiais recolhidos eram diversificados?	Pintou corretamente a base do trabalho?	A composição final revela criatividade?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?	Participou na arrumação da sala de aula?
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº4

Turma: 6ºA Data - 22/11/22. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Organizou o seu local de trabalho conforme a tarefa o exigia?	Fez-se acompanhar do material solicitado?	Os materiais recolhidos eram naturais e artificiais, conforme solicitado?	Criou um arranjo natalício esteticamente equilibrado?	Participou na decoração da escola?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?	Participou na arrumação da sala de aula?
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº5

Turma: 6ºA Data - 03/01/23. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Revelou capacidade de observação?	Realizou uma análise aprofundada das diferentes partes do rosto humano?	Revelou capacidade de representar a forma do rosto?	Respeitou a simetria da imagem?	Respeitou os pormenores da representação?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						

Grelha de observação

Registos de avaliação de aula

Ação nº6

Turma: 6ºA Data - 10/01/23. Duração:100 minutos

Escala: 1(Fraco), 2(Insuficiente), 3(Suficiente), 4(Bom), 5(Muito Bom)

N.º	Possuía os lápis de grafite de diferentes durezas?	Revelou capacidade de observação?	Realizou uma análise aprofundada das diferentes tonalidades de cinzento, existentes na imagem do rosto humano?	Aplicou corretamente os tons de cinzento, na imagem do rosto?	Respeitou a simetria da imagem?	Dominou a técnica da gradação de cor?	Respeitou os pormenores da representação?	Revelou dificuldades em realizar a atividade?
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								

